

# Conhecimento

## REPRESENTAÇÕES

- A – REPRESENTAÇÕES: CONCEITOS
  - 1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES
  - 2 - CONCEITUAÇÃO DE REPRESENTAÇÃO
- B – LIGAÇÃO DO PROCESSO PULSIONAL COM AS REPRESENTAÇÕES
  - 1 - REPRESENTANTE-REPRESENTAÇÃO OU REPRESENTANTE DA PULSÃO
  - 2 - CONCEITUAÇÃO DE REPRESENTANTE PSÍQUICO COMO UMA VERSÃO DA REPRESENTAÇÃO RECALCADA QUE RETORNA PARA O CAMPO CONSCIENTE
- C – CONCEITOS COMPLEMENTARES SOBRE AS REPRESENTAÇÕES
  - 1 - CONDENSAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES
  - 2 - REPRESENTAÇÃO – META
  - 3 - REPRESENTAÇÃO DE COISA, REPRESENTAÇÃO DE PALAVRA
  - 4 - COMPLEXO DE REPRESENTAÇÕES
  - 5 - A IMAGO, MODELOS IMAGINÁRIOS QUE A MENTE CRIA
  - 6 - FANTASIAS ORIGINÁRIAS – LIGADAS PROVAVELMENTE ÀS INFLUÊNCIAS ARCAICAS TRANSMITIDAS GENETICAMENTE
  - 7 - CENAS ORIGINÁRIAS OU CENAS PRIMÁRIAS – REPRESENTAÇÕES OU FANTASIAS DESENVOLVIDAS PELA CRIANÇA DECORRENTE DE OBSERVAÇÃO DA VIDA ÍNTIMA DOS PAIS
  - 8 - CENA DE SEDUÇÃO – REPRESENTAÇÕES OU FANTASIAS SEXUAIS DESENVOLVIDAS PELA CRIANÇA NA RELAÇÃO INTERPESSOAL COM ADULTOS. A ORIGEM ESTÁ LIGADA A RELAÇÃO DA CRIANÇA COM UM ADULTO (AVÓS, PAIS, PARENTAIS OU OUTROS)
  - 9 - ASSOCIAÇÃO

10 - CONCEITO DE CAMINHO DE FACILITAÇÃO PARA RETORNO DE UMA LEMBRANÇA

11 - LIGAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES/LIGAÇÃO DA ENERGIA PSÍQUICA

- ESTUDO DIRIGIDO – REPRESENTAÇÕES
- ESTUDO PREPARATÓRIO PARA O TESTE DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM (TAA)

## A – REPRESENTAÇÕES: CONCEITOS

### 1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES

#### 1.1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE TRAÇO MNÉSICO (OU MNÊMICO – MEMÓRIA)

- Expressão utilizada por Freud, ao longo de toda a sua obra, para designar as memórias e a forma como elas se inscrevem na mente humana, a partir dos estímulos percebidos.
- Os traços mnésicos são inscritos no aparelho psíquico, tanto no pré-consciente e no inconsciente.
- No inconsciente todos os traços mnésicos, ou seja, as memórias, são eternas, subsistem de forma permanente, não sofrendo perdas de conteúdo, já que a energia que circula nesse espaço mental é livre de censuras.
- No pré-consciente as memórias, ou seja, os traços mnésicos poderão se tornar eternos, caso se consolidem, mas só serão reativados se forem investidos por novos estímulos que fazem o ego exercer um grau de consciência destes conteúdos psíquicos (consciência).
- Já as informações percebidas pelo ego, no campo consciente não são inscritas, ou seja, só duram enquanto o ego está investindo atenção nesses conteúdos, ou seja, um pensamento momentâneo. Após desinvestir sua atenção, esses conteúdos percebidos serão imediatamente arquivados no pré-consciente.
- Assim, o ego utiliza as memórias, os traços mnésicos com suas informações, coletando-as do pré-consciente. Ao não mais utilizá-las desaparecem imediatamente do pensamento atual e voltam a ficar novamente com seu conteúdo inscrito, arquivado no pré-consciente estando sempre à disposição do ego.
- No campo pré-consciente as memórias apresentam todo conteúdo perceptivo (visual, auditivo, tátil, olfativo e gustativo).
- Já no campo inconsciente as memórias são somente visuais.
- O conceito psicofisiológico de traço mnésico, de uso constante nos textos Freudianos, implica necessariamente uma concepção de conteúdo e de memória que ele nunca expôs no seu conjunto.

#### Resumindo:

- Na própria memória, Freud introduz distinções tópicas (de lugar). Por isso, o conteúdo decorrente de um dado acontecimento pode ser inscrito em diversos “sistemas mnésicos”: no consciente provisoriamente ativo, no pré-consciente onde poderá se consolidar e no inconsciente onde estará eternamente consolidado.

- Freud propôs vários modelos, mais ou menos figurados, desta estratificação da memória, em vários lugares psíquicos.
- Ele define a organização das memórias em arquivos complexos, onde as lembranças se arrumam segundo diversos modos de classificação: ou por ordem cronológica, ou ligando-se em cadeias associativas pelas similaridades, ou pelo grau maior ou menor de acessibilidade à consciência do ego.
- As memórias ativas são mais superficiais, exercem menor influência e as consolidadas um nível de influência sempre maior.
- Na carta a W. Fliess e no capítulo VII de “*A interpretação de sonhos, 1900*”, esta concepção de uma sucessão ordenada de inscrições em sistemas mnésicos é retomada de forma mais doutrinal, e a distinção entre pré-consciente e inconsciente é comparada a uma diferença entre dois sistemas mnésicos, um possivelmente claro e disponível a lembrança do ego e outro inicialmente escuro, fora da consciência.
- As lembranças pré-conscientes (a memória, no sentido corrente do termo) podem ser facilmente acessadas e atualizadas, basta o ego ser estimulado: ver, ouvir, sentir algo.
- A concepção freudiana da amnésia infantil nos diz que se, a partir dos 3 anos de idade (idade limite da amnésia normal, orgânica) tivermos uma amnésia das vivências infantis, não é por uma falta de consciência dessa memória, mas devido as defesas do ego e ação da censura do superego ligadas às vivências sexuais prematuras e traumáticas na infância.
- Desse modo, quando o ego recalca algo, a ação de defesa poderá impedir o seu acesso a essa memória pré-consciente, produzindo a amnésia.
- De modo geral, todas as memórias estariam de direito inscritas no campo pré-consciente, mas como já estudamos a lembrança de algo dependerá da forma como foram investidas pelo ego, podendo ficar ativas por um tempo e serem diluídas (apagadas) se nunca forem usadas, como também poderão se consolidar, tornando-se eternas, caso sejam lembradas repetidamente pelo uso consciente do ego ou estejam ligadas a algo emocionalmente importante, que produziu intensa excitação ao indivíduo, quer tenha sido a excitação agradável ou desagradável.

**Exemplos:**

- a. Quanto é  $2 + 2$  ? Resposta: 4 → consolidou pela repetição.
- b. Qual o nome daquele namorado (a) que lhe magoou muito? Resposta: fulano (a) → consolidado pela intensa excitação desagradável.
- c. Diga-me o nome de uma pessoa que lhe proporcionou momentos intensamente agradáveis?

- Qual a importância deste conceito para a prática clínica?

Resposta: Ao perguntarmos algo para um paciente, por exemplo: Me fale dos conflitos que você teve com seu pai na infância?

Provavelmente ele responderá segundo as memórias consolidadas (traços mnésicos) contidas no pré-consciente, contudo se estas lembranças forem muito constrangedoras poderão estar bloqueadas pela amnésia e recalçadas no inconsciente, devido a uma ação de defesa, de contrainvestimento do ego. Neste caso só restará, ao terapeuta, buscá-las ou pelo uso de métodos específicos de acesso direto ao inconsciente, ou pelos métodos clássicos de coleta de material que serão estudados futuramente.

## 2 - CONCEITUAÇÃO DE REPRESENTAÇÃO

- Os traços mnésicos são memórias puras sem nenhuma excitação, como a lembrança do nome de alguém, mas por si só podem também abrigar emoções, sentimentos, tendências. Nesse caso passam a se chamar de representação.
- Representação é termo clássico da psicanálise que define aquilo que se representa emocionalmente na memória, no traço mnésico.
- Representação é aquilo que mantém um conteúdo a ser lembrado concretamente, em função de uma vivência do ego em relação a um estímulo externo recebido, ou de um ato praticado, ou de um pensamento, mas sempre acrescido de uma experiência emocional intensa desagradável ou ameaçadora moralmente.
- Uma representação com forte conteúdo censurado pelo superego (desejos poligâmicos, homossexuais, incestuosos, agressivos, etc.), só se transformará em um traço mnésico anódino (sem importância e sem conteúdo emocional), quando o ego perlaborar o desagradável ou a ameaça pulsional contida nas informações, nas experiências memorizadas por ocasião da sua formação.
- Enquanto esses conteúdos de memórias não forem perlaborados, a representação será ameaçadora ao ego, bastando ele lembrar da situação passada, mesmo que não contenham um nível de energia emocional expressivo.
- Quando a representação estiver reprimida no pré-consciente por uma ação de defesa do ego (contrainvestimento), ele poderá lembrar-se constantemente de seus conteúdos devido à ação de defesa do ego.
- No entanto, quando uma representação estiver recalçada também por uma ação de defesa do ego, ele normalmente não se lembrará mais dos fatos ligados à sua formação, ou seja, será produzida pela defesa do ego uma amnésia específica do conteúdo dessas vivências.

- A representação é sempre decorrente de um traço mnésico ligado a algo experimentado pelo indivíduo, contudo sempre será investida de uma energia emocional, que se liga ao fato vivido, quer seja agradável ou mesmo desagradável.
- As representações agradáveis não são conflitivas, por isso não farão parte do nosso estudo.
- Caso a representação, pela perlaboração, perca o seu conteúdo emocional desagradável (mágoas, culpas, rancores, frustrações), bem como o conteúdo ameaçador (poligâmico, incestuoso, homossexual, agressivo, etc.) será considerada novamente um traço mnésico puro e simples (anódino, sem importância energética).

**Exemplo 1:** Se alguém falar de algo desagradável vivido no passado e se emocionar teremos uma representação, mas se ao falar não se emocionar, provavelmente teremos apenas um traço mnésico.

**Exemplo 2:** Se alguém se lembrar de uma vivência poligâmica ou homossexual e sentir novamente esses desejos teremos uma representação, mas se ao lembrar não sentir mais esses desejos, teremos apenas um traço mnésico.

- As representações reprimidas no pré-consciente apresentam todos seus conteúdos memorizados (visuais, auditivos, táteis, olfativos, gustativos), entretanto quando recalçadas apresentam apenas memórias visuais.

#### **Exemplos de traços mnésicos puros:**

2 + 2 = 4; Que cor é esta? Resposta: Azul etc.

#### **Exemplos de representação inscrita no pré-consciente:**

- ❖ A lembrança de algo frustrante ao ego vivido na relação conjugal que gerou mágoa ou de algo que produziu ter raiva de alguém, ou de algo que o fez sentir culpa etc.
- ❖ A lembrança de uma situação onde um indivíduo sentiu um desejo poligâmico ou homossexual e a partir daí sentiu culpa, não aceitando tal impulso, reprimindo-o (no pré-consciente).
- Apesar de estar sempre presente, implicitamente, no uso freudiano, a distinção entre traço mnésico e representação nem sempre foi colocada, por ele, com nitidez. Ele, por vezes, usava o termo traço mnésico indistintamente como representação e vice e versa.
- Caso uma representação possa ser lembrada naturalmente pelo ego, ela provavelmente estará reprimida no pré-consciente, contudo caso a lembrança seja eventual a partir de um tempo expressivo, ela poderá ser considerada como um retorno de conteúdo recalçado (do inconsciente).

**Obs.:** estudaremos melhor esse assunto posteriormente.

## 2.1 - RESUMINDO O APRENDIZADO ATÉ AQUI:

- Representação:
  - Traço mnésico com conteúdo não elaborado pelo ego, com significação emocional desagradável ou ameaçadora em relação ao ideal de ego/superego.
  - Na representação existirão lembranças de vivências frustrantes ou de desejos ligados às tendências primitivas: homo, poligamia, incesto, desejo de matar, agressividade, desejo de roubar etc, acrescidas de quantum de afeto, ou seja, de uma energia angustiante decorrente do fato desagradável vivido.
  - Um conteúdo de representação recalçada só será recordado em sua plenitude pelo ego (visual, auditivo e sinestesticamente), quando o representante psíquico oriundo do inconsciente, desbloquear as memórias pré-conscientes ligadas a vivência anteriormente rejeitada pelo superego.
  - Isso só acontecerá por uma perda de capacidade de defesa do ego, ou seja, de contrainvestimento.
  - Como uma representação se transformará em traço mnésico puro?

Resposta: Só se transformará numa lembrança anódina (sem importância em nível emocional), quando o desagradável ou as ameaças pulsionais inscritas na vivência, ameaçadora pela intensidade do desejo, forem perlaborados pelo ego, perdendo sua influência desarmonizadora sobre o ego em relação ao ideal de ego/superego.

## B – LIGAÇÃO DO PROCESSO PULSIONAL COM AS REPRESENTAÇÕES

### 1 - REPRESENTANTE-REPRESENTAÇÃO OU REPRESENTANTE DA PULSÃO

#### 1.1 - PARA FREUD O QUE É REPRESENTANTE-REPRESENTAÇÃO E COMO ELE SE CONSTITUI?

- A expressão representante-representação é considerada sinônima de representante da pulsão.
- O representante-representação ou representante da pulsão se estabelece no momento que a pulsão do ID (Eros ou Tanatos) se qualificar nas tendências primitivas e selecionar as memórias visuais de uma ou mais representações específicas, com todo seu conteúdo emocional desagradável/ameaçador, que serão agregadas à pulsão para serem deslocadas em direção ao campo consciente, para induzir o ego a agir para atender suas necessidades.
- Quando o ego for estimulado por algo (um objeto) e se desarmonizar, quero dizer perder a homeostase psíquica, o representante-representação pode ser considerado como o produto da qualificação da pulsão do ID (Eros ou Tanatos) ao encontrar no inconsciente uma ou mais representações recalçadas, que apresentam conteúdos ameaçadores associados aos estímulos produzidos pelo objeto, que está momentaneamente desequilibrando o ego.
- Como já falamos, as representações selecionadas pela pulsão é que fornecerão as lembranças visuais que serão trazidas para o sistema pré-consciente/consciente.
- Posteriormente, o representante-representação, ou seja, o representante da pulsão se transformará em outro elemento, "o representante psíquico", que se formará ao assimilar também o quantum de afeto, ou seja, a energia desagradável contida nas vivências das representações selecionadas pela pulsão. (estudaremos no conhecimento 17 o conceito de quantum de afeto).

### 2 - CONCEITUAÇÃO DE REPRESENTANTE PSÍQUICO COMO UMA VERSÃO DA REPRESENTAÇÃO RECALCADA QUE RETORNA PARA O CAMPO CONSCIENTE

- O representante psíquico é o representante-representação que posteriormente agregou o quantum de afeto.
- Explicando melhor: o representante psíquico é constituído pelo conteúdo de memória emocional selecionado nas representações recalçadas pelas pulsões

do id (Eros ou tanatos), que fornecerão as lembranças visuais que voltarão a influenciar o ego, induzindo-o a agir segundo seus desejos.

## 2.1 - O ENTENDIMENTO A RESPEITO DO REPRESENTANTE PSÍQUICO

- Representante Psíquico é a expressão utilizada por Freud para designar, no quadro da sua teoria da pulsão, o conteúdo do retorno do recaiado, ou seja, o conteúdo (lembranças visuais e desejos) que as pulsões do ID trazem para o ego, forçando-o a agir (motivação), segundo seus desejos para o atendimento de suas necessidades.
- O representante psíquico traz para o sistema pré-consciente/consciente, traços mnésicos visuais ligados às vivências desejadas pelo ego, que foram recaiadas no passado, frente a censura do superego, como também, tendências arcaicas (poligâmicas, homo, incestuosas, agressividade etc), assim como excitações, ou seja, energias emocionais desagradáveis que caracterizam o quantum de afeto, que está associado ao conteúdo recaiado.
- O representante psíquico ao ser trazido pela pulsão do ID (Eros e Tanatos) arrastará conteúdos que novamente serão sensíveis ao ego, como revivências de situações conflitivas entre o prazer sugerido (ego prazer) e o impedimento imposto pelo superego (ego realidade).

## 2.2 - O REPRESENTANTE PSÍQUICO E AS DEFESAS DO EGO

- Os desejos decorrentes das tendências e as conseqüentes emoções (quantum de afeto) são energias, e, desse modo, são irreprimíveis ao se deslocarem, pois não apresentam conteúdos mnésicos e, assim, não podem ser identificados pelo ego e pelo superego como algo ameaçador, ao transitarem do inconsciente para o pré-consciente.
- No retorno do material recaiado são apenas os traços mnésicos visuais, ou seja, as lembranças trazidas pelo representante psíquico que poderão sofrer a ação das defesas do ego, ou seja, dos seus contrainvestimentos, já que a pulsão como energia pura não poderá ser impedida de retornar para o sistema pré-consciente/consciente.
- Os contrainvestimentos buscarão impedir que essas recordações voltem a assombrar o ego.
- Essas lembranças contidas no representante psíquico, ao tentarem passar pela fronteira do sistema inconsciente/pré-consciente poderão sofrer uma nova ação de censura do ideal de ego, que através do seu censor superego poderá deformar esse conteúdo, visando proteger o ego. Exemplo diário dessa deformação da censura são os sonhos, que não conseguem ser entendidos pelo ego. (estudaremos esse assunto futuramente)

- Por que só as lembranças visuais serão alvo das defesas do ego pelos contrainvestimentos?

Resposta: Porque só os conteúdos visuais das vivências, podem ser recalcados, e desse modo, percebidos e novamente entendidos como inadequados pela consciência moral virtuosa (ideal de ego).

- Quando o representante psíquico atingir o pré-consciente ele agregará toda vivência auditiva e sinestésica que estavam reprimidas e bloqueadas, ou seja, fora da lembrança do ego, por uma ação de defesa. A partir daí o representante-psíquico trazido pela pulsão induzirá emocionalmente o ego para agir segundo seus desejos.
- Obs.: Sinestésica (tato, olfato e paladar).

### 2.3 - RESUMINDO.

- **O Representante psíquico = representante-representação, que é formado pela pulsão original do ID (Eros e Tanatos) qualificada inicialmente nas tendências inatas + traços mnésicos visuais selecionados nas representações + a energia desagradável (quantum de afeto) que estava agregada às representações.**
- Esta expressão representante psíquico só pode ser compreendida em referência à pulsão do ID, que ao arrastar um conteúdo (retorno de recalcado) conhecerá um “destino” final essencialmente psíquico e totalmente influenciador do ego.

- Freud, concebeu também a existência de uma influência, ou seja, de impulsos do organismo, ou seja, do campo somático, que induzem o ego a agir e que também indiretamente o influenciarão psiquicamente, motivando-o ao atendimento das suas necessidades de autoconservação em nível biológico: fome, sede, sono, aquecimento, sexo e não somente a existência dos representantes psíquicos oriundos do inconsciente.

### 2.4 - FASES DO PROCESSO PULSIONAL ORIUNDO DO ID E A SUA LIGAÇÃO COM AS REPRESENTAÇÕES:

- **FASE 1 – Desequilíbrio orgânico ou psíquico** – O indivíduo perdeu, momentaneamente, o equilíbrio orgânico (fome, sede etc.) ou perdeu o equilíbrio psíquico perante a um estímulo produzido por um objeto de desejo, que gerou uma necessidade (fisiológica, ou de segurança, ou de reconhecimento, ou de lazer).
- **FASE 2 – Desarmonia do ego (angústia)** – Quando o indivíduo sentir a carência orgânica ou o desequilíbrio psíquico produzido por um estímulo, provavelmente se desarmonizará, ou seja, perderá a homeostase, seu equilíbrio psicológico.

- **FASE 3 – Emissão da pulsão do ID** – O desequilíbrio fisiológico ou psicológico provocará a emissão de uma pulsão pelo ID, em direção ao ego com o objetivo, ou seja, com a meta de forçá-lo construtivamente: a comer, a beber, a dormir, a transar, a se aquecer, ou a buscar segurança, reconhecimento, lazer, ou a se defender.
- **FASE 4 – Qualificação da pulsão oriundo do ID (Eros) nas representações, produzindo os representantes psíquicos** – No caso de desequilíbrio puramente psíquico, a pulsão original após se qualificar nas tendências inatas, correspondentes aos desejos ligados a necessidade do ego poderá encontrar uma ou mais representações recalçadas, selecionando as lembranças visuais e agregando o quantum de afeto que irão qualificá-la.
- **FASE 5** – A pulsão atinge o pré-consciente, fazendo o representante-psíquico adquirir toda sua qualificação quando agregar toda vivência auditiva e sinestésica que estava reprimida e fora da lembrança do ego.
- **FASE 6** – A pulsão do ID e os correspondentes representante-psíquicos induzirão o ego a agir segundo suas tendências e desejos.

## 2.5 - OUTRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS FASES DO PROCESSO PULSIONAL

- Relembrando um conceito importante: a pulsão do ID é energia, desse modo é irreprimível e sempre atingirá o ego.
- Só os traços mnésicos visuais constantes dos representantes psíquicos poderão sofrer ações de contrainvestimento do ego, evitando seu retorno ao campo consciente.
- Assim, as operações defensivas do ego desenvolvidas pela ação de contrainvestimento do ego são desencadeadas pela rejeição do superego. Os contrainvestimentos não incidirão sobre a pulsão oriunda do ID (já que ela é apenas energia), mas sim sobre as lembranças que constituem os traços mnésicos, ligados aos representantes psíquicos.
- Lembremos que a pulsão, na medida em que for essencialmente somática (fome, sede, urinar, defecar, sono) permanecerá fora da ação direta de uma operação psíquica de repressão do ego no pré-consciente ou de recalque no inconsciente.
- Desse modo, a pulsão que sofreu a ação da defesa (contrainvestimento) poderá trazer, sem nenhuma ação de censura do superego, a energia emocional temida por estar ligada ao desejo e às tendências correlatas aos estímulos percebidos pelo ego, contudo sem nenhuma lembrança visual de fatos anteriores que foram recalçados. (Estudaremos melhor esse assunto no conhecimento chamado Transferência).

- Desse modo, o ego terá obrigatoriamente que lidar com a energia que a pulsão traz para o campo consciente, tais como: emoções ligadas às tendências e desejos primitivos (poligâmicas, homo, incestuosas).
- A partir desse momento o ego ou agirá aceitando os desejos, ou reprimirá, ou recalcará as novas vivências e sentimentos que foram sugeridos pela pulsão do ID.
- Numa analogia, poderíamos imaginar o seguinte: não há como reter/segurar a água do mar trazida por uma onda, apenas com uma rede vazada, a pulsão é a onda do mar, mas podemos segurar, com ela, o lixo maior que ela arrasta em direção à praia, ou seja, os traços mnésicos que constituem o representante psíquico.

## 2.6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A LIGAÇÃO DO PROCESSO PULSIONAL E AS REPRESENTAÇÕES

- O Representante-Representação ou Representante da Pulsão é formado pela pulsão irreprimível do id, que, ao se dirigir para campo consciente, inicialmente arrastará uma tendência inata e após, se qualificará em uma ou mais representações recalçadas, selecionando os traços mnésicos, ou seja, as lembranças visuais que retornarão para o campo consciente.
- No momento em que este Representante-Representação (Representante da Pulsão) se unir ao quantum de afeto teremos estabelecido o Representante Psíquico, aquele mensageiro que, caso vença o bloqueio das defesas do ego e da censura do superego, levará para o campo consciente (ego) uma versão da lembrança visual, ligada a vivência anteriormente rejeitada e recalçada pelo ego.
- Lembramos que o representante-psíquico só adquirirá toda intensidade de sua influência ao incorporar os demais traços mnésicos (auditivos e sinestésicos) da representação originalmente reprimida e colocada fora da consciência do ego pela ação de sua defesa.

### Exemplo:

- ❖ Um indivíduo foi traído e tem uma mágoa recalçada de uma ex-namorada. Numa determinada situação em que também se sente traído por uma amiga, que contou algo sobre ele ao seu chefe, se desestabiliza e discute com ela.
- ❖ Na hora da discussão, ao se desequilibrar, o ID envia uma pulsão de Tanatos que arrastará uma tendência agressiva e escolherá a representação que mantém em seu conteúdo recalçado a mágoa da ex-namorada que o traiu.
- ❖ Assim, ele ao agredir a amiga se lembrará da ex-namorada que anteriormente tinha lhe traído.

## C – CONCEITOS COMPLEMENTARES SOBRE AS REPRESENTAÇÕES

### 1 - CONDENSAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES

#### 1.1 - O QUE SE ENTENDE POR CONDENSAÇÃO?

Resposta:

- Operação executada pelo superego ao agir como agente de defesa do ego e não mais como censor consciente e inconsciente do ego.
- A condensação ocorre quando o superego age, defendendo o ego, impedindo-o de lembrar de um conteúdo oriundo de um representante psíquico que retorna e que é considerado como inaceitável pelo ideal de ego.
- A condensação ocorre naturalmente nos sonhos, impedindo que o ego tome conhecimento do conteúdo das lembranças visuais recalçadas, deformando-as em nível de imagem, mas não conseguindo impedir que ele sinta as emoções e os desejos que foram recalçados.
- A condensação também ocorre na formação dos sintomas neuróticos: na formação de sintomas obsessivos, compulsivos, fobias etc. (Estudaremos esse assunto mais adiante).
- Nesse caso, a defesa do superego se fará pela condensação que aproximará os diversos representantes psíquicos ligados aos desejos recalçados, mantendo muito próximos suas ligações.
- Desta forma, os diversos traços mnésicos visuais de cada representação recalçada podem ser condensados na fronteira do inconsciente com o pré-consciente (1ª censura), misturando-se numa associação complexa, deformando seu entendimento, impedindo que o ego perceba qual objeto de desejo está ali configurado.
- Assim, os conteúdos ameaçadores ao ego (desejo x realidade imposta pela censura), ao serem trazidos pelo representante psíquico para o campo consciente poderão ser deformados, ou seja, não apresentarão uma coerência, uma lógica, pela operação de mistura, de condensação patrocinada pelo superego.
- A condensação é um dos modos essenciais do funcionamento da defesa, nos processos psíquicos oriundos do inconsciente, ao retornarem para a instância consciente.

**Exemplo:** alguém sonha que está tendo uma relação sexual e sente imenso prazer, mas não consegue ver o rosto do objeto de desejo, ou aparece uma figura totalmente desconhecida, muitas vezes, encobrindo um desejo incestuoso com um dos seus parentais familiares ou mesmo com pessoas amigas.

## 1.2 - A CONDENSAÇÃO E SUAS CORRELAÇÕES INTRAPSÍQUICAS

- Como já falamos, a condensação imposta pelo superego aos representantes psíquicos, que atravessam a fronteira do sistema inconsciente/pré-consciente é que produzirá os sintomas neuróticos (fobias, obsessão etc.), e de um modo geral ela é encontrada nas diversas formações do inconsciente, como normalmente no sonho.
- Como já falamos, a condensação acontece, naturalmente, no sonho pela ação de deformação do superego, produzindo o relato manifesto do que foi sonhado (falado pelo paciente), que comparado com o conteúdo latente, fruto da interpretação do terapeuta, será completamente diferente.
- Cada conteúdo manifesto pelo paciente, decorrente da lembrança do seu sonho produzirá, pela interpretação significações reais, ou seja, latentes, ligadas aos diversos desejos contidos nos representantes psíquicos que foram condensados, constituindo-se numa tradução resumida do conteúdo verdadeiro que está recalcado no inconsciente.
- Do ponto de vista econômico (energético), a condensação poderá ser investida das energias desagradáveis (quantum de afeto) oriundas das diversas representações visuais que estão condensadas, como por exemplo: ao apresentar um sintoma neurótico (obsessão, fobia), o paciente poderá chorar exageradamente, trazendo o quantum de afeto ligado às representações associadas e condensadas, o mesmo acontece nos pesadelos.
- O mecanismo de condensação não é específico do sonho. Freud estabelece que a condensação é um dos elementos essenciais da técnica do chiste (deboche – agressividade disfarçada), do ato falho (lapso, esquecimento de palavras etc.), dos diversos sintomas neuróticos (medos, obsessões, compulsões etc.). (Estudaremos esse assunto futuramente)

## 1.3 - COMO EXPLICAR A CONDENSAÇÃO?

- Como já dissemos, podemos ver na condensação um efeito da censura inconsciente (1ª censura na passagem do representante psíquico do inconsciente para o pré-consciente) patrocinada pelo superego, como um meio de proteger o ego.

- “A primeira censura tira da condensação a sua vantagem”, pois a condensação complica a compreensão do relato manifesto (relatado pelo paciente), pois distorce (deforma) o real desejo existente no inconsciente do indivíduo, protegendo o ego das pulsões que trazem os representantes psíquicos.
- Os representantes psíquicos trazem lembranças visuais com conteúdo de vivências emocionais que podem estar ligadas à poligamia, ao incesto, a homossexualidade etc. e que, na realidade, são desejos do ego, ou seja, aquilo que ele quer fazer, mas teme, pela restrição imposta pelos seus padrões morais (ideal de ego).
- Assim, por exemplo, pela condensação que produz o sintoma neurótico o ego não sente o desejo homossexual, contudo sente uma fobia (medo de lugar fechado, de elevador etc.), ou seja, de ficar num lugar sem saída. (Estudaremos esse assunto mais tarde)
- No processo primário (inconsciente), as excitações e as energias são livres, não ligadas a nenhuma censura, permitindo e favorecendo a condensação na fronteira com o pré-consciente (1ª censura).
- Devemos, provavelmente, considerar a deformação, como um processo de defesa contra o retorno do recaiado até a região das percepções conscientes do ego, mas em geral podemos supor que resulta de uma ação simultânea de todas as forças de censura e de defesa do ego, que intervêm contra o retorno dos desejos contidos no inconsciente, e que não são aceitos pelos padrões morais contidos no ideal de ego.

## 2 - REPRESENTAÇÃO – META

### 2.1 - CONSIDERAÇÕES SOBRE REPRESENTAÇÃO-META

- Termo criado por Freud para exprimir o que orienta o curso normal dos pensamentos e das atitudes do ego, sendo essa orientação, tanto consciente, bem como pré-consciente, ou mesmo oriunda dos condicionamentos inconscientes.
- Em todas as interações do indivíduo com a vida existe sempre uma finalidade que o movimenta para agir e que assegura uma associação, um encadeamento psíquico normal e coerente entre seus pensamentos (representações-metas) e aquilo que ele faz.
- O encadeamento racional, do que e como fazer algo, é decorrente do exercício da consciência humana que faz o indivíduo lembrar-se de seu aprendizado anterior.

- A finalidade que movimenta o indivíduo a fazer algo é que estabelece uma ligação coerente entre todos os seus processos mnésicos (de memória). É esta finalidade que desencadeia a representação-meta.
- O termo representação-meta põe em evidência o que há de original na concepção freudiana do determinismo psíquico.
- O curso dos pensamentos que movimentam as atitudes e ações humanas nunca é indeterminado, isto é, livre de qualquer espécie de lei ou de estímulo, ou de orientação do que e do como fazer o que se pretende.
- O termo “representação-meta” assinala que as associações das memórias que levam o indivíduo a agir, obedecerão a certa finalidade estabelecida como meta para ele.

**Exemplo:** Ao pedir que alguém lhe traga um copo de água, esta pessoa irá se dirigir ao local do bebedouro, pegar um copo, enchê-lo e entregá-lo a você.

- Para pegar o copo de água, a finalidade, ou seja, a meta estabelecida pelo pedido produzirá um pensamento coerente e atento, discriminador, em que a seleção do que fazer e como fazer é assegurada pela lembrança da meta final a ser atingida. Ao se levantar, andar e pegar o copo, certamente estará sendo influenciado por seus condicionamentos motores.
- O pensamento normal utiliza as memórias e os conteúdos inscritos nos traços mnésicos puros (anódinos), que constituem a mente humana, estabelecendo o que chamamos de exercício coerente da consciência, que caracteriza o funcionamento natural do processo secundário (campo consciente).
- O pensamento só é possível graças ao fato de que a meta ou a representação-meta (aquela que define o que fazer) permanece energeticamente investida pela lembrança do ego, produzindo as associações de memórias e aprendizados que coordenarão, de forma correta, as atitudes e respostas de um indivíduo para que ele cumpra o que lhe é exigido em cada situação vivida.

**Obs. 1:** A demência (esquizofrenia, ou seja, as psicoses) ficará caracterizada quando o indivíduo não conseguir mais estabelecer estas associações, estas representações-metas e, dessa forma, seus pensamentos e ações serão totalmente incoerentes.

**Obs. 2:** A palavra representação, na expressão representação meta, não tem a conotação do termo representação que estudamos anteriormente.

### 3 - REPRESENTAÇÃO DE COISA, REPRESENTAÇÃO DE PALAVRA

#### 3.1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

- Expressões utilizadas por Freud em seus textos para distinguir dois tipos de “representações”: a que deriva da coisa, essencialmente visual que poderá estar inscrita no pré-consciente, mas é a única que poderá ficar inscrita no inconsciente, e a que deriva da palavra, essencialmente acústica, que só pode ser inscrita no pré-consciente.
- Esta distinção tem, para ele, um alcance importante, pois a junção entre a representação de coisa, visual e a representação de palavra, ou seja, auditiva correspondente, caracteriza as memórias que constituem o sistema pré-consciente - consciente, que estão à disposição do ego.
- O sistema inconsciente apenas compreende traços mnésicos ligados às representações de coisas (apenas visuais).

#### 3.2 - EXPLICANDO MELHOR:

- Seria o caso de destacarmos aqui mais algumas considerações a respeito das “representações”:
  - ❖ Como já falamos anteriormente, os traços mnésicos de palavra, auditivos, se inscrevem apenas no sistema pré-consciente;
  - ❖ Já os traços mnésicos de imagens que constituem as cenas que lembram desejos, emoções sentidas, tendências primitivas podem estar inscritas tanto no pré-consciente quanto no inconsciente;
- Esta distinção de representação de coisa (visual) e de palavra (auditiva) sublinha uma diferença a que Freud confere, aliás, um valor tópico (de lugar) fundamental:
  - ❖ As representações de coisa, que caracterizam especialmente o sistema inconsciente, estão relacionadas com as lembranças visuais das situações emocionais que desequilibraram o ego, ou seja, as imagens memorizadas que contém sentimentos, desejos etc, ligados às cenas vividas.
  - ❖ Já as representações de palavra (auditivas) estão ligadas, principalmente, aos traços mnésicos daquilo que foi ouvido pelo ego, contudo, também incorporam sentimentos, desejos, estando somente ligadas ao campo pré-consciente e nunca poderão ser encontradas no campo inconsciente, pois caso isto acontecesse teríamos, nos sonhos, uma revivência auditiva, bem como nos estados de repouso, o que nos produziria um imenso desconforto.
- Apesar de Freud não ter especificado nada a respeito, não podemos deixar de afirmar que, além das representações de coisas e de palavras, também existem outros tipos de representações, ligadas aos traços mnésicos das vivências táteis, olfativas e do paladar, contudo elas também estarão limitadas ao sistema pré-consciente–consciente, e nunca ao inconsciente.

- “A representação de coisa (visual), além de manter sentimentos e emoções gravadas (desejos, sentimentos agradáveis ou não) é constituída por um conjunto de imagens (memórias visuais) dos acontecimentos vividos pelo indivíduo”.
- A representação é aqui, nitidamente diferenciada do traço mnésico puro (memória anódina, ou seja, sem importância emocional), já que o traço mnésico é apenas a inscrição, a memória, do acontecimento ou do aprendizado humano.
- Desde o “*Projeto para uma psicologia científica, 1895*”, aparece a ideia de que, associando-se a uma imagem o seu conteúdo verbal, a lembrança adquire um “índice de qualidade” específico da consciência.
- Essa ideia permanecerá constante em Freud e é fundamental para compreendermos a passagem de um impulso, ou seja, de uma pulsão, trazendo representantes psíquicos para o campo do ego, ou seja, do processo primário (inconsciente), puramente visual, para o processo secundário (consciente), ou seja, da identidade de percepção (inconsciente) para a identidade de pensamento (consciente).

**Resumindo:**

Desta forma, atualmente, acreditamos que nas representações pré-conscientes:

- ❖ Teremos sempre a memória dos cinco sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar).
- ❖ Já no inconsciente, em princípio, só temos as memórias visuais (representação de coisa).

## 4 - COMPLEXO DE REPRESENTAÇÕES

### 4.1 - CONSIDERAÇÕES SOBRE O COMPLEXO DE REPRESENTAÇÕES

- Conjunto associado e organizado de representações, contendo recordações de forte valor afetivo (desagradável) em nível pré-consciente ou totalmente inconsciente (recalcadas), com intenso nível de quantum de afeto.
- Um complexo se organiza a partir das vivências nas relações interpessoais de um indivíduo com o mundo, relações na qual ele, muitas vezes, estabelece uma autoimagem depreciativa, inferior às demais pessoas, física, social e intelectualmente, como também estabelece sentimentos de fracasso, abandono, rejeição etc., que ele desenvolve socialmente.
- Um complexo também é estabelecido, quando o ego reprime ou recalca desejos e emoções, de acordo com o grau de rigidez em sua educação (ideal de ego).
- O complexo de representações associadas vai alimentando a mente humana desde sua história infantil, estruturando todos os níveis psicológicos futuros: emoções, sentimentos, inseguranças, desejos, mágoas, culpas etc.

- O termo “complexo” encontrou grande aceitação na linguagem comum (“ter complexos”). Inversamente foi conhecendo o progressivo desinteresse dos psicanalistas freudianos, com exceção das expressões: Complexo de Édipo e Complexo de Castração.
- A maior parte dos autores, inclusive Freud, escreve que a psicanálise deve o termo “complexo” à escola psicanalítica de Zurique (Bleuler, Jung).
- Uma representação que está contida num complexo de representações recalçadas, quando voltar conscientemente ao pensamento do indivíduo, através de um representante psíquico, poderá causar uma clivagem, ou seja, uma divisão no ego devido o confronto de seus desejos com sua censura, produzindo consequentemente distonias emocionais.
- A reação e as respostas do paciente, decorrente de uma pergunta do terapeuta, não pode ser um produto do acaso. É forçosamente determinada a partir de um conteúdo preexistente, muitas vezes associados num complexo de representações contidas no pré-consciente ou no inconsciente.
- Acostumamo-nos a chamar de ponto nodal a um conteúdo de uma representação que é comum a todas outras representações associadas num complexo, usando uma linguagem matemática, um denominador comum.
- Caso o terapeuta acesse uma representação que constitui um ponto nodal, provavelmente conseguirá ouvir do paciente, numa sequência, outros conteúdos constantes das demais representações que estão ligadas e assim associadas a essa representação nodal.
- Essa característica se manifestará, quando a pergunta indutora do psicanalista fizer aflorar diretamente o ponto comum do complexo de representações, fazendo o paciente verbalizar suas lembranças e assim relacionar-se novamente com as suas vivências passadas, reprimidas ou recalçadas.
- Os pontos nodais só desaparecerão pela perlaboração obtida pela ação interpretativa do terapeuta.
- Caso contrário, os pontos nodais se manterão eternamente na mente, se atualizando, ao longo do tempo, ao agregarem novas representações. Isso quer dizer que uma representação que constitui um ponto nodal de rejeição, poderá estar associada a outras de inferioridade, de culpa etc. Esse ponto nodal gerado na infância poderá ser atualizado na fase adulta com novas vivências do ego, ou seja, com a geração de novas representações de inferioridade, de mágoas, culpas etc.

- Desse modo, um ponto nodal apenas se diferencia da sua formação original, infantil pela associação das representações mais atuais, geradas pelos conflitos e clivagens atuais, ou seja, divisões produzidas pelo conflito entre desejo x realidade imposta pelo ideal de ego/superego na fase adulta.

## 5 - A IMAGO, MODELOS IMAGINÁRIOS QUE A MENTE CRIA

### 5.1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

- A imago é uma construção mental, psíquica muito natural na criança, ao estabelecer uma imagem que traduz como ele imagina ser o comportamento de uma pessoa ou a forma dessa pessoa agir e de ser, principalmente no relacionamento familiar.
- A imago é decorrente da forma como a criança/adolescente se identifica e introjeta as características de alguém, que nem sempre corresponde a uma verdade, mas sim como ela percebe e acredita que essa pessoa seja.
- A imago é elaborada a partir das primeiras relações da criança com as pessoas que convivem de perto e pode ser estabelecida, a partir de algo real que ela tenha observado ou algo imaginário, ou seja, fantasístico, contudo sempre em relação com o meio familiar e social.
- Desse modo, a imago nem sempre é verdadeira, mas sim como o ego percebe, identifica-se e introjeta as características das outras pessoas.
- Atualmente acredita-se que não só as crianças produzem imagos, mas também adolescentes e adultos.
- O conceito de imago pode se aproximar, de forma mais ampla, daquilo que entendemos negativamente como preconceito (em relação a pessoas, sexo, trabalho, família, sociedade, religião etc.), mas também poderá ser positivo, como veremos nos exemplos a seguir.
- O conceito de *imago* deve-se a Jung (*Metamorfoses e símbolos da libido* - 1911), que descreve a imago materna e a paterna.
- A imago e o complexo de representações (pré-conscientes e inconscientes) são noções próximas; relacionam-se ambas com o mesmo domínio: as relações da criança ou do adulto com o seu meio familiar e social. A diferença é que as imagos são frutos da imaginação do ego e as representações são decorrentes de algo realmente vivido por ele.
- O termo imago designa o efeito, na criança ou no adulto, das más identificações e consequentes introjeções sobre alguém, decorrentes de uma situação interpessoal conflitante com ele, ocorridas no seu meio (familiar, escola etc.).

- Não podemos confundir uma imago com as más identificações e introjeções decorrentes de conflitos que produzem sentimentos de rejeição, de inferioridade e de insegurança na criança, desenvolvendo o conceito de RAMEN, que é oriundo da psiquiatria moderna (Registro Automático de Memória Emocional Negativa).
- Esses registros (RAMEN) são decorrentes dos maus condicionamentos na forma de pensar sobre si mesmo e não sobre os outros. Exemplo: sou feio, burro, ninguém me admira etc, que produzem a culpa inautêntica.
- Já a imago designa um modelo imaginário introjetado na personalidade do indivíduo em relação aos outros, ou seja, a um ou mais participantes das suas relações interpessoais sem que, necessariamente, tenha acontecido uma situação real ameaçadora, humilhante ou depreciativa.
- As imagos podem desencadear sentimentos desagradáveis no ego, um certo nível de afeto.

## 5.2 - EXEMPLOS DE COMPLEXOS DE INFERIORIDADE, DE REJEIÇÃO QUE CRIAM VERDADEIROS TUMORES PSÍQUICOS (RAMENS)

- Minha mãe me tratou mal porque não gosta de mim. Ela não gosta de mim porque sou feio!
- Não tirei nota boa, pois sou burro e inferior aos outros!
- Os outros são melhores do que eu!
- Sou burro, não faço nada direito!

## 5.3 - EXEMPLOS DE IMAGOS

- Minha mãe não gosta de pessoas feias, eu tenho certeza disso! Por isso não gosta de mim!
- Minha professora só gosta de alunos inteligentes; eu percebi isso, pois ela só dá atenção aos colegas que tiram boas notas. Por isso não gosta e não liga pra mim!
- Meu pai é o maior homem do mundo: perfeito, honesto, bondoso, capaz etc., pois sempre ouvi minha mãe falar assim dele
- Meu pai é um tirano, eu percebi isso desde o dia que minha mãe falou que ele só pensava em si mesmo e podia me bater se eu fizesse o que não devia.

## 5.4 - OUTRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMAGO

- Deve-se ver na imago, não só uma imagem, um esquema mental imaginário adquirido pela introjeção fantasiosa, mas sim um clichê estático, espelho ilusório através do qual o sujeito percebe o outro e as suas próprias relações com ele.
- A imago pode ser construída, tanto em forma de sentimentos que a criança desenvolveu e introjetou em relação a alguém, bem como a comportamentos que imaginou que o outro desenvolve.
- Acrescente-se que a imago não deve ser entendida como um reflexo do que é real. Ela sempre será mais ou menos deformada; é assim que a imago de um pai terrível pode muito bem corresponder a um pai real, compreensivo e bondoso.
- A imago é como o indivíduo percebe o outro e a própria vida, decorrente do modo imaginário que desenvolve suas relações, se identifica e a partir daí introjeta as características alheias (ideal de ego e ego ideal).
- A Imago e as de representações são conceitos próximos: ambos falam sobre a relação humana do ego com seu meio familiar e social e as influências destes elementos nas suas identificações/introjeções.
- A principal diferença é que, para Freud, representação designa o efeito dos conflitos vivenciados com alguém, das más identificações/introjeções construídas a partir daí e que influenciam a forma do indivíduo pensar.

Enquanto que, para Jung, a imago é modelo imaginário estabelecido pela criança perante este ou aquele participante de sua vida, sem que ela tenha vivenciado algo desagradável produzido por essa pessoa.

- A imago também pode ser positiva em relação a determinado objeto e a realidade ser bem diferente. Ex.: meu filho é bondoso, quando, na realidade, ele pode ser bastante maldoso.

## 5.5 - LIGANDO O CONCEITO DE IMAGO COM A PRÁTICA CLÍNICA EM CONSULTÓRIO

- O terapeuta deve perceber as imagos (preconceitos, crenças) apresentadas pelos pacientes e que estão influenciando sua vida psíquica, buscando corrigi-las pela mudança de sua percepção de vida.

Também deve estar muito atento aos complexos de rejeição e de inferioridade que produziram RAMENs que ele apresenta em seu discurso terapêutico, mostrando que esta forma “errada” de pensar não lhe traz harmonia, pelo contrário, só sofrimento

## 5.6 - ROMANCE FAMILIAR

- Expressão criada por Freud para designar fantasias pelas quais o sujeito modifica imaginariamente os seus laços com os pais (imaginando, por exemplo, que é uma criança abandonada).
- Essas fantasias quando sexuais (ex.: minha mãe é minha namorada), geralmente têm uma ligação com o complexo de Édipo (estudaremos esse assunto futuramente), mas podem refletir Registros Automáticos de Memórias Emocionais Negativas (RAMENs) produzidos por conflitos múltiplos. Ex.: não sou amada; ninguém gosta de mim; minha mãe prefere meu pai etc.
- Em 1909, Freud já tinha falado, por diversas vezes, de fantasias pelas quais o sujeito inventa para si uma família, tecendo então uma espécie de romance.
- Essas fantasias encontram-se manifestamente nos delírios paranoicos de grandeza. Ex. Meu pai é um homem excepcional, rico etc.
- Logo, Freud descobre romances familiares nos neuróticos: o filho imagina que nasceu não dos seus pais reais, mas de importante figura da sociedade, atribuindo à mãe aventuras amorosas secretas ou então é realmente o filho legítimo, mas os irmãos e irmãs é que são bastardos. Acredita não ser amado pelos pais e irmãos, alimentando sentimentos de rejeição.
- Essas fantasias, muitas vezes, nascem como decorrência da pressão emocional exercida na criança, pelas perdas sentidas por ela, tanto de provisão de segurança, como de reconhecimento. As motivações que impulsionam a criança, por vezes, são numerosas e misturadas: desejo de humilhar os pais sob determinado aspecto ou de exaltá-los sob outro, desejo de grandeza, expressão da rivalidade paterna etc.

## 6 - FANTASIAS ORIGINÁRIAS – LIGADAS PROVAVELMENTE ÀS INFLUÊNCIAS ARCAICAS TRANSMITIDAS GENETICAMENTE

- Estruturas fantasísticas típicas (decorrentes da vida intrauterina, ou do medo da castração, ou da sedução por um adulto) que a psicanálise descobre, organizando a vida mental independente das experiências pessoais vividas por um indivíduo.
- A universalidade destas fantasias explica-se, segundo Freud, pelo fato de constituírem um patrimônio transmitido geneticamente, ou acontecem como decorrência dos traumas infantis (representações).
- As chamadas fantasias originárias encontram-se de forma muito generalizada nos seres humanos sem que se possam, em todos os casos, invocar cenas realmente vividas pelo indivíduo (representações).

- Segundo Freud, pode haver origem genética, assim a castração, por exemplo, teria sido efetivamente praticada pelo pai primitivo no passado arcaico da humanidade.
- É possível que todas as fantasias que hoje nos contam na análise tenham sido uma realidade outrora, nos tempos primitivos da família humana e que, ao criar fantasias, a criança apenas preencha, valendo-se da verdade pré-histórica, as lacunas da sua realidade psíquica.”
- Em outras palavras, o que na pré-história foi realidade, de fato tornou-se agora, uma realidade psíquica que ele aceita.
- Notemos, para concluir, que a noção de fantasias originárias tem um interesse fundamental para a experiência e para a teoria analítica. As reservas que suscita a teoria de uma transmissão genética hereditária não devem, na nossa opinião, levar-nos a considerar igualmente caduca a ideia de que existem, na fantasia, estruturas que não foram vividas pelo indivíduo (imagos).
- **Exemplos:** Tenho medo que meu pai vá cortar meu genital; acho que os adultos podem abusar de mim; temo que toda minha família me quer ver morto, principalmente minha mãe.

## 7 - CENAS ORIGINÁRIAS OU CENAS PRIMÁRIAS – REPRESENTAÇÕES OU FANTASIAS DESENVOLVIDAS PELA CRIANÇA DECORRENTE DE OBSERVAÇÃO DA VIDA ÍNTIMA DOS PAIS

- Cena de relação sexual entre os pais, observada ou imaginada pela fantasia da criança, que pode ser interpretada por ela como um ato de violência real por parte do pai contra a mãe, ou despertar ciúmes, agravando o Édipo, como também produzir uma excitação sexual incestuosa, que poderá gerar distonias emocionais (angústias, culpas, mágoas etc.), pela incapacidade que ela tem de perlaborar e de controlar esses sentimentos.
- Freud enfatiza que a observação da relação sexual entre os pais ou adultos é quase sempre geradora de angústia, podendo produzir traumas e recalques.
- Desde muito cedo, Freud procurou descobrir acontecimentos arcaicos reais, capazes de fornecer algum fundamento aos sintomas neuróticos. Chama “cenas originárias” a esses acontecimentos reais, traumatizantes, cuja recordação é, por vezes, elaborada e disfarçada por fantasias.
- A experiência analítica levará Freud a dar uma importância crescente à cena em que a criança se vê assistindo as relações sexuais dos seus pais: ela é “... um elemento que sempre será encontrado no conjunto das fantasias inconscientes que se podem descobrir em todos os neuróticos e, provavelmente, em todos os seres humanos”. Faz parte daquilo a que Freud denomina como fantasias originárias.

- No caso clínico, “O homem dos lobos, 1918”, a observação do coito parental é descrita sob o nome de “cena originária”. A respeito desse caso, Freud esclarece diversos elementos: a relação sexual é compreendida pela criança, como uma agressão do pai à mãe e a ela, numa relação ambivalente (amor e ódio), ou seja, provoca nesta criança uma excitação sexual e, ao mesmo tempo, fornece um suporte à angústia decorrente da culpa pelo prazer que sente e pelo ódio que desenvolve do genitor.
- A cena originária pode estar ligada a um acontecimento que, efetivamente, aconteceu (representação) ou decorrente da pura imaginação da criança (fantasia).
- Freud acentua o fato de que a cena originária, muitas vezes, só é compreendida e interpretada pela criança à posteriori e sofre a influência da imaginação, decorrente do ouvir ruídos (gemidos, movimentação da cama), como também da observação das relações sexuais entre os animais. É quando ela toma ciência do que se tratava quando ouvia ruídos no quarto dos pais.

## **8 - CENA DE SEDUÇÃO – REPRESENTAÇÕES OU FANTASIAS SEXUAIS DESENVOLVIDAS PELA CRIANÇA NA RELAÇÃO INTERPESSOAL COM ADULTOS. A ORIGEM ESTÁ LIGADA A RELAÇÃO DA CRIANÇA COM UM ADULTO (AVÓS, PAIS, PARENTAIS OU OUTROS)**

- Cena real ou fantasística em que o sujeito (geralmente uma criança) sofre passivamente da parte de outro (a maioria das vezes um adulto) propostas ou manobras sexuais.
- Teoria elaborada por Freud entre 1895 e 1897, que atribui à lembrança de cenas reais de sedução o papel determinante na etiologia (origem) das psiconeuroses.
- Antes de ser, no período da fundação da psicanálise, uma teoria que Freud considerou que pudesse explicar o recalque da sexualidade, a sedução é uma descoberta clínica; os pacientes, no decorrer do tratamento, acabam por se lembrar de experiências de sedução sexual: trata-se de cenas vividas em que a iniciativa cabe ao outro (geralmente um adulto) e que podem ir de simples propostas por palavras ou por gestos até o atentado sexual, mais ou menos caracterizado, que a criança sofre passivamente, podendo ser egossintônicas ou não. Caso sejam egodistônicas produzem traumas imediatos.
- Esta teoria supõe que o trauma sexual (muitas vezes) se produz em dois tempos separados um do outro pela puberdade. O primeiro tempo, o da sedução propriamente dita, é caracterizado por Freud como acontecimento “pré-sexual”, ou seja, um assédio sexual é comedido por um adulto, atingindo uma criança que ainda é incapaz de sentir emoções sexuais (ausência das condições somáticas da excitação, impossibilidade de integrar a experiência no seu genital).

- A cena, no momento em que se produz, não é objeto de um recalque. Só no segundo tempo (a posteriori) um novo acontecimento, que não implica necessariamente um significado sexual em si mesmo, vem evocar, por alguns traços associativos, a lembrança do primeiro.

**Exemplo:** a menina só ser beijada pela primeira vez, lembra-se de uma sedução feita por um adulto quando ela tinha 4 anos.

- Dizer que a cena de sedução é vivida passivamente não significa apenas que a criança tem um comportamento passivo nessa cena, mas ainda que suporte a sedução sem que ela possa evocar qualquer resposta, já que para ela a investida do adulto, naquele momento, não tem um sentido sexual.
- Assim, o estado de passividade é decorrente de uma não preparação sexual da criança, podendo a sedução infantil produzir “pavor sexual” futuro, afetando a vida sexual dela quando adulta.
- Freud atribui tanta importância à sedução na origem do recalque, que procura descobrir sistematicamente cenas de sedução passiva tanto na neurose obsessiva como na histeria, onde primeiramente as descobriu. “Em todos os meus casos de neurose obsessiva encontrei, numa idade muito precoce, anos antes da experiência de prazer, uma experiência puramente passiva, o que não pode ser um acaso.”
- Embora Freud distinga, perfeitamente, a neurose obsessiva da histeria, na medida em que a primeira pode encontrar sua origem nas experiências sexuais precoces vividas ativamente e com prazer e que foram recalçadas a posteriori procura, todavia, por trás de tais experiências também, cenas de sedução passiva (egodistônicas) como as encontradas geralmente na histeria.
- Sabemos que Freud seria levado a pôr em dúvida a veracidade das cenas de sedução como reais e a abandonar a teoria correspondente.
- A carta a Fliess de 21/09/1897 apresenta os motivos desse abandono. “Tenho que te confiar imediatamente o grande segredo que lentamente em mim se iluminou no decorrer dos últimos meses.”
- Freud descobre que as cenas de sedução são às vezes produto de reconstruções fantasísticas, descoberta correlativa da elucidação progressiva da sexualidade infantil, mas são importantes, assim mesmo, para a cura das psiconeuroses, pois caracterizam a realidade psíquica do indivíduo e estarão na origem da patologia.
- Sándor Ferenczi, admitindo plenamente o papel da sexualidade infantil, concluiu que o caráter traumático não é gerado no momento da própria sedução, mas o trauma produzido pela intensa frustração sentida pela criança quando o adulto, após ter feito contatos ou solicitações excitantes, a decepciona ao abandoná-la e rejeitá-la, acreditando que isso ocorreu devido a sua imaturidade para uma vida sexual na fase infantil (Ferenczi, S., 1933).

- Com efeito, isso talvez seja inevitável como o próprio Freud sublinhou, já que a mãe, pelos primeiros cuidados dispensados ao bebê, é necessariamente a primeira sedutora. Jean Laplanche constituiu em peça central para os seus Novos fundamentos para a psicanálise (1987) a sua teoria da “sedução generalizada”.

## 9 - ASSOCIAÇÃO

- Associação é um termo psicanalítico que define qualquer ligação entre dois ou mais elementos psíquicos decorrente de uma cadeia de memórias, ou seja, de traços mnésicos já consolidados na mente, quer seja no campo pré-consciente ou mesmo inconsciente.
- Normalmente, as associações são observadas no material verbalizado no decorrer de uma sessão psicanalítica.
- Um complexo caracteriza um conjunto de representações ligadas e que estabelecem uma associação de vários elementos psíquicos.

**Exemplo:** Um indivíduo adulto começa a falar sobre as mágoas atuais em relação a sua mãe e de repente lembra também de uma mágoa da irmã, contudo da época da sua infância.

- Uma “ideia que surge de repente na mente humana a partir de dado estímulo, aparentemente de forma isolada, é sempre um novo elemento psíquico que se liga a outros anteriormente experimentados pelo ego, associado conscientemente ou não a uma representação.
- Descubrem-se na mente humana, séries de lembranças associadas que Freud designa com diversos termos figurados: linha, fio, encadeamento de fatos e vivências conflitivas.
- Como já falamos, essas linhas tecem verdadeiras redes de representações associadas que estabelecem “pontos nodais” (pontos comuns).
- Assim, as lembranças do modo como se encadeiam no discurso do paciente correspondem, segundo Freud, a uma organização de memórias associadas.
- Ele comparou as associações a um sistema de arquivos ordenados de diferentes modos de classificação, que se poderiam consultar por caminhos diversos (ordem cronológica, por assunto etc.).
- Essa organização mental por associações supõe que a representação ou traço mnésico de um mesmo acontecimento pode ser reencontrada de diversas maneiras, ou seja, ao falar da época da escola poderá lembrar de uma mágoa do irmão; ao falar da mágoa do irmão poderá falar da mágoa de uma professora ou do pai; ao falar do pai poderá falar de uma mágoa de uma tia, ou da professora etc.

- A organização das representações e traços mnésicos em sistemas é confirmada pela experiência clínica: existem verdadeiros “grupos psíquicos separados”, isto é, complexos de representações, no curso do pensamento normal do paciente, que de repente são lembrados por ele através de associações mentais.
- Uma representação isolada contida num complexo ideativo (de ideias, de crenças) pode voltar conscientemente ao pensamento atual, como notou Breuer, por uma associação com algo que o estimulou num determinado momento.

**Exemplo:** Uma pergunta do terapeuta sobre o relacionamento do paciente com o pai na infância, o faz lembrar de algo desagradável ligado a relação com algo acontecido na igreja.

- Só a combinação das duas lembranças, ou seja, como se desenvolveu a associação das diversas representações nesse complexo, ligando essas memórias fica banida da consciência do ego. Por vezes é muito difícil nós sabermos o motivo de algo ter voltado à nossa mente.

**Exemplo:** ao ouvir a mãe falar da escola em que estudou, alguém se lembrou do mesmo bairro na infância, mas também poderá se lembrar da casa e do bairro onde morou ao reencontrar um amigo daquela época escolar.

### 9.1 - AS ASSOCIAÇÕES DAS REPRESENTAÇÕES X O QUANTUM DE AFETO (O CONTEÚDO DESAGRADÁVEL).

- É importante frisar que o quantum de afeto, reprimido ou recalcado, não permanece ligado à representação que o gerou de modo imutável, assim a energia desagradável desloca-se nas associações de representações, de uma para outra, concentrando-se, por vezes, nos pontos nodais, ou seja, há uma total independência entre o quantum de afeto e a representação original que o produziu.

### 9.2 - AS REPRESENTAÇÕES ASSOCIADAS X A AMNÉSIA

- Num agrupamento de representações associadas (complexo), se existir uma representação isolada por defesa do ego, devido ao temor do retorno desta lembrança ao campo consciente, sua possibilidade de acesso ao ego ficará bloqueada (amnésia).
- Neste caso, é a dinâmica do conflito defensivo, próprio de cada um, que produz este isolamento, impedindo que o indivíduo se lembre de algo.

**Exemplo:** amnésia infantil, de fatos ocorridos entre 3 e 10 anos, poderá ser uma consequência de traumas graves que não podem ser lembrados pelo ego.

- Para isso a mente tem que bloquear numa faixa extensa de tempo, todas as representações associadas, ou seja, seus traços mnésicos, produzindo uma ampla amnésia, pois se não fizesse isso um fato comum ocorrido aos 4 anos poderia desencadear, por associação, a lembrança de um trauma grave ocorrido aos 8 anos.

A amnésia é considerada biologicamente normal até os 3 anos.

## 10 - CONCEITO DE CAMINHO DE FACILITAÇÃO PARA RETORNO DE UMA LEMBRANÇA

- A noção de facilitação deve ser também compreendida como decorrência das diversas associações psíquicas, sobretudo como caminho que permite uma passagem mais fácil de uma lembrança do que de outra.
- A facilitação sempre ocorrerá através de um processo de oposição diferencial: tal caminho só é aberto ou facilitado em função da não facilitação da resistência, da restrição, da defesa do ego, fechando o retorno de uma lembrança por outro caminho que ele teme.

**Exemplo:** alguém teve relações homossexuais na adolescência com um amigo (a) de escola e bloqueou o acesso a essas lembranças através do contrainvestimento.

Contudo, na terapia, ao pensar ou ao falar dessa escola, lembrará de cenas que retrataram esse período, podendo também lembrar-se de um de amigo (a) da faculdade. A partir daí, desencadeia-se um caminho de facilitação e ele lembra-se das vivências passadas com um amigo (a) da adolescência.

- O funcionamento das associações é concebido como uma circulação de energia no interior de um “aparelho neurônico,” estruturado de forma complexa num escalonamento de bifurcações sucessivas.
- Desse modo, a excitação de energia que traz uma informação toma em cada cruzamento, um determinado caminho de preferência em relação a outro, em função dos bloqueios e das “facilitações” permitidas pela defesa do ego.
- Assim, muitas vezes, o paciente ao se lembrar e ao acabar de falar de uma culpa muito defendida do seu passado passa a falar livremente de mágoas, que não estão associadas à culpa em questão, sem nenhuma ligação dos fatos entre si, ou do tempo de ocorrência de cada uma delas.
- Nesse caso, estas mágoas encontraram uma facilitação aberta pelo caminho anterior que as culpas envolvidas usaram, um caminho menos defendido pelo ego.

- Assim, não houve, necessariamente, um novo caminho de facilitação pelo aumento do processo defensivo do ego, para que viesse ao campo consciente a lembrança de outros conteúdos ligados às representações que trouxeram inicialmente estas culpas.
- As lembranças das mágoas temidas e defendidas pelo ego, ao encontrarem sem resistências outras representações ligadas a essas distonias passadas, poderão retornar com facilidade pelo mesmo caminho utilizado anteriormente pelo ego, para falar das culpas.

## 11 - LIGAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES/LIGAÇÃO DA ENERGIA PSÍQUICA

O termo **ligação** é utilizado por Freud para designar algumas operações psíquicas que apresentam uma das seguintes características:

### 11.1 - 1º TIPO DE LIGAÇÃO PSÍQUICA – LIGAÇÃO DA CENSURA/DEFESA COM OS REPRESENTANTES PSÍQUICOS, PRODUZINDO DEFORMAÇÕES.

- Ligação da operação de censura/defesa (superego) com as representações selecionadas pelas pulsões do ID, impedindo pela deformação que conteúdos visuais inconscientes, inaceitáveis, (representantes psíquicos) atinjam livremente o ego.
- Este tipo de ligação permitirá a operação de deformação realizada pelo superego, limitando o livre escoamento das lembranças que se aproximam do ego.

**Exemplo:** a ligação psíquica de censura/defesa que permitirá a ação do superego, deformando os conteúdos dos sonhos antes que eles atinjam o ego, protegendo-o de saber qual o verdadeiro significado que está retornando do inconsciente.

**Exemplo:** um homem sonha que está tendo uma relação sexual com uma mulher mais velha, contudo não consegue ver o rosto.

Nesse caso, a deformação poderia estar protegendo o indivíduo de identificar um desejo incestuoso com a própria mãe.

### 11.2 - 2º TIPO DE LIGAÇÃO PSÍQUICA – LIGAÇÃO DA CENSURA (SUPEREGO), RESTRINGINDO AS AÇÕES DO EGO, AO SER PULSIONADO PELO ID.

- Essa ligação acontecerá imediatamente, quando um desejo do ego se chocar com um padrão do ideal de ego.
- Essa ligação psíquica, na fronteira do sistema inconsciente/pré-consciente, produzirá distonias emocionais (ação da 1ª censura, ou seja, inconsciente).

- Já na fronteira do sistema pré-consciente/consciente, a ligação permitirá a ação inicial de censura do superego, alertando o ego para não fazer algo que foi induzido pelo ID.
- Caso o ego faça aquilo que não foi autorizado pelo superego poderá ser estabelecida a ligação com a 2ª censura, produzindo culpa.

**Exemplo de ligação psíquica da censura com ações do ego:** os alertas da parte consciente do superego, do tu: – “Não faça isto”, relativos aos desejos trazidos pelos representantes psíquicos não aceitos pelo ideal de ego.

### **11.3 - 3º TIPO DE LIGAÇÃO PSÍQUICA – A ASSOCIAÇÃO DE PENSAMENTOS E IDEIAS – LIGANDO OS TRAÇOS MNÉSICOS PUROS E OU REPRESENTAÇÕES REPRIMIDAS/RECALCADAS.**

- Ligação de traços mnésicos (memórias) entre si, ou seja, ligando o aprendizado obtido pelas vivências e educação do indivíduo, quer estejam localizadas no pré-consciente ou no inconsciente.

**Exemplo:**

- ❖ Numa cadeia associativa, ao se lembrar do bairro onde morava, lembrou-se de um amigo ou da escola onde estudou.
- ❖ Ao olhar uma equação matemática lembrou a forma correta de resolvê-la.
- ❖ Ao sentar para dirigir um carro lembra como ligá-lo e como dirigi-lo.

### **11.4 - 4º TIPO DE LIGAÇÃO PSÍQUICA – MANUTENÇÃO ESTÁVEL DO NÍVEL DE ENERGIA NO PENSAMENTO, GERANDO FIXAÇÕES MENTAIS EM LEMBRANÇAS:**

- A ligação mental psíquica com acontecimentos intensos poderá fixar, manter, durante algum tempo no aparelho psíquico, níveis relativamente altos de energias, tanto agradáveis quanto desagradáveis, sem que elas sejam escoadas, prejudicando o foco dos investimentos do ego para outras questões, para outros objetos.

**Exemplo:** o indivíduo não se esquece da mágoa de quem o ofendeu ou, por um bom tempo, não se esquece da vitória de seu time e fica paralisado e não consegue se concentrar no trabalho.

### **11.5 - 5º TIPO DE LIGAÇÃO PSÍQUICA – AÇÃO DA DEFESA DO EGO, PRODUZINDO AMNÉSIA DE FATOS VIVIDOS OU A LEMBRANÇA ENCOBRIDORA:**

- Essa ligação manterá representações consideradas inadequadas pelo superego, ligadas pela defesa, impedindo que elas sejam lembradas pelo ego.

- A ligação manterá também a coesão destas representações entre si, impedindo que elas saiam da associação, mantendo-as inconscientes e assim defendidas, protegidas e ligadas nos limites da censura:

**Exemplo:** amnésia infantil ou adulta.

**Obs.:** O assunto Lembrança encobridora será estudado mais adiante.

PRINCIPAIS FONTES DE PESQUISA:

1. TEORIA PSICANALÍTICA DAS NEUROSES – OTTO FENICHEL – EDITORA ATHENEU
2. VOCABULÁRIO DE PSICANÁLISE – LAPLANCHE E PONTALIS – MARTINS FONTE
3. OBRAS COMPLETAS DE FREUD – EDITORA IMAGO

**Histórico de versões deste documento**

<b>Data</b>	<b>Versão</b>	<b>Descrições das alterações</b>
Fev/2024	V03a	Atualização.
Nov/2023	V03	Retirada do número do Conhecimento.
Jan/2022	V02b	Alteração no número do Conhecimento de 16 para 14.
Jul/2021	V02a	Retirada do TAA.

## ESTUDO DIRIGIDO – REPRESENTAÇÕES

### 1. O QUE SE ENTENDE, EM PSICANÁLISE, PELO TERMO REPRESENTAÇÃO?

**RESPOSTA:** Termo clássico em filosofia e em psicologia para designar “aquilo que se representa e forma o conteúdo concreto de um ato de pensamento” ou em psicanálise de uma vivência emocional. Freud opõe a representação ao afeto (o desagradável), pois cada um destes dois elementos tem destinos diferentes nos processos psíquicos. O afeto (o desagradável) fica sempre no consciente e desaparece com o tempo, anulado por sentimentos agradáveis, contudo a representação com o quantum de afeto (soma de excitação), ou fica gravada no pré-consciente, ou no inconsciente.

### 2. A REPRESENTAÇÃO PODERÁ FICAR RECALCADA NO INCONSCIENTE COMO TAMBÉM REPRIMIDA NO PRÉ-CONSCIENTE. O QUE ACONTECERÁ EM AMBAS AS HIPÓTESES?

**RESPOSTA:** Se a representação ficar recalçada no inconsciente, o ego não lembrará mais do que aconteceu de desagradável, ou seja, não será atingido livremente pelo retorno de uma lembrança daquilo que lhe afetou. Se a representação for apenas reprimida (sinal de que não era tão ameaçadora), o ego se lembrará da vivência, podendo perlaborá-la. Entretanto, se a representação foi inicialmente alvo de recalque e se deslocar por falta de capacidade de contrainvestimento do ego, ficando reprimida no pré-consciente, o ego voltará lembrar do desagradável.

### 3. AS LEMBRANÇAS DESAGRADÁVEIS FIXADAS NO CAMPO CONSCIENTE DO EGO SÃO CARREGADAS DE AFETO OU QUANTUM DE AFETO? JUSTIFIQUE.

**RESPOSTA:** De afeto. Só as reprimidas ou recalçadas estabelecerão nível de quantum de afeto, registrando a intensidade/qualidade do desagradável que atingiu o ego e que não foi elaborado.

### 4. RAMEN É A SIGLA EMPREGADA PARA DESIGNAR UM REGISTRO AUTOMÁTICO DE MEMÓRIA EMOCIONAL NEGATIVA. PODEMOS DIZER QUE, NECESSARIAMENTE, UM RAMEN NÃO FOI GERADO POR UM ESTÍMULO EXTERNO, MAS SIM PELA FORMA NEGATIVA E ERRADA DO INDIVÍDUO PENSAR SOBRE SI MESMO OU PELA SUA AUTOIMAGEM DETURPADA, OU SEJA, POR UM SENTIMENTO DE INFERIORIDADE, DE INCAPACIDADE PARA ATENDER AS EXIGÊNCIAS DA SUA PERSONALIDADE, DO SEU EGO IDEAL, BEM COMO DE SEU IDEAL DE EGO. EXEMPLO DE RAMEN: SOU FEIO, SOU BURRO, NINGUÉM ME AMA, SOU INFELIZ, SOU CULPADO, SOU PECADOR ETC.

**PERGUNTA-SE: UM RAMEN PODE SER CONSIDERADO UMA REPRESENTAÇÃO?**

**RESPOSTA:** Não. É um rudimento de representação, pois não está ligado diretamente a um fato acontecido, e sim aos maus condicionamentos gerados pela forma errada de pensar sobre si mesmo e de sentir as situações da vida.

## 5. O QUE SIGNIFICA, EM PSICANÁLISE, O TERMO ASSOCIAÇÃO?

**RESPOSTA:** Qualquer ligação entre dois ou mais elementos psíquicos (fatos, sentimentos, emoções, vivências etc.) cuja origem está vinculada a uma cadeia de memórias (traços mnésicos) que se agrupam segundo uma coerência de fatos, motivos, de tempos, cuja razão, muitas vezes, é desconhecida por quem lembra.

## 6. ONDE PODEMOS PERCEBER AS ASSOCIAÇÕES PSÍQUICAS?

**RESPOSTA:** No pensamento normal e principalmente no material verbalizado no decorrer de uma sessão psicanalítica.

## 7. DÊ UM EXEMPLO DE ASSOCIAÇÃO:

**RESPOSTA:** Na fase adulta, ao nos lembrarmos de uma mágoa produzida por alguém poderemos lembrar também de uma mágoa mais antiga, em relação à outra pessoa; como também poderemos lembrar de uma culpa ou de alguém há muito tempo esquecido em nossas lembranças, devido às associações destes elementos psíquicos. Ex.: Ao vermos um sorvete poderemos imediatamente nos lembrar da praia na infância etc.

## 8. UMA “IDEIA QUE OCORRE” AO SUJEITO, APARENTEMENTE DE FORMA ISOLADA, É SEMPRE, NA REALIDADE, UM ELEMENTO QUE SE LIGA, CONSCIENTEMENTE OU NÃO, COM OUTROS ELEMENTOS. DESCUBRAM-SE ASSIM, SÉRIES ASSOCIATIVAS QUE FREUD DESIGNA ATRAVÉS DE DIVERSOS TERMOS FIGURADOS: LINHA, FIO, ENCADEAMENTO ETC. ESSAS LINHAS TECEM VERDADEIRAS REDES, QUE ESTABELECEM “PONTOS NODAIS” ONDE MUITAS DELAS SE CRUZAM.

### PERGUNTA-SE: O QUE SE ENTENDE POR PONTO NODAL?

**RESPOSTA:** É a representação que está na intercessão de todas outras representações associadas, quando elas se entrelaçam, ou seja, ao perguntarmos algo para alguém cuja memória está situada neste ponto nodal, ele responderá inicialmente o que você perguntou, contudo, provavelmente em seguida, falará de todas as outras memórias que estão ligadas a este mesmo ponto, mesmo que não tenham nenhuma ligação com a 1ª pergunta.

## 9. DÊ UM EXEMPLO DE PONTO NODAL:

**RESPOSTA:** Você pede para o paciente falar das mágoas infantis que ele tem do pai. Se essas lembranças constituírem um ponto nodal ele falará, mas em seguida dirá também da mágoa da namorada que teve na adolescência, das dificuldades enfrentadas no início de sua vida profissional etc.

## 10. COMO PODEM SER ORGANIZADAS AS ASSOCIAÇÕES DE MEMÓRIAS?

**RESPOSTA:** As associações, do modo como se encadeiam no discurso do sujeito, correspondem, segundo Freud, a uma organização complexa da memória. Ele comparou está a um sistema de arquivos ordenados, segundo diferentes modos de

classificação, que se poderiam consultar seguindo diversos caminhos (ordem cronológica, ordem por assuntos etc.).

**11. QUAL A PRINCIPAL DIFERENÇA ENTRE MEMÓRIA PURA (TRAÇO MNÉSICO) E REPRESENTAÇÃO PSÍQUICA?**

**RESPOSTA:** A Representação sempre será constituída de uma memória acrescida de sentimentos e emoções, agradáveis ou não, ligados a situações vividas. Nas representações as memórias dos fatos vividos, ou seja, nos traços mnésicos, encontramos situações que despertaram desejos ligados às tendências inatas (poligamia, incesto, homossexualidade e agressividade).

**12. DÊ UM EXEMPLO DE MEMÓRIA E DE UMA REPRESENTAÇÃO:**

**RESPOSTA:** O nº 4, a cor azul são memórias puras, traços mnésicos puros. Já uma lembrança passada que despertou novamente uma mágoa, um sentimento de raiva, uma culpa etc., caracterizam uma representação, quando trazem recordações de algo desagradável, contendo na memória do fato, o desagradável em si.

**13. UM TRAÇO MNÉSICO, (DE MEMÓRIA) OU UMA REPRESENTAÇÃO DE UM MESMO ACONTECIMENTO, PODE SER ENCONTRADO DE DIVERSAS MANEIRAS AO SE PERGUNTAR ALGO A UM PACIENTE? EXPLIQUE?**

**RESPOSTA:** Sim, devido às associações produzidas pelas ligações entre as representações como, por exemplo, uma mágoa (representação) produzida pela professora na fase infantil poderá ser sentida novamente, pela simples lembrança do nome da sua escola (traço mnésico puro) e poderá vir à tona com as seguintes perguntas:

- Fale-me da sua relação com suas professoras na fase infantil.
- Você brincava muito no recreio quando era criança?
- Fale-me da 1ª namorada que brigava muito com você na saída da escola.
- Você era bom aluno?

**14. EM PSICANÁLISE SE FALA MAIS EM REPRESENTAÇÃO, EM RELAÇÃO MEMÓRIAS EXCITADAS PELO DESAGRADÁVEL OU PELO AGRADÁVEL?**

**RESPOSTA:** Pelo desagradável.

**15. AS ASSOCIAÇÕES DE REPRESENTAÇÕES POR SISTEMAS SÃO CONFIRMADAS PELA EXPERIÊNCIA CLÍNICA: EXISTEM VERDADEIROS “GRUPOS PSÍQUICOS SEPARADOS”, ISTO É, COMPLEXOS DE MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES CLIVADOS (SEPARADOS) NO CURSO DO PENSAMENTO: “AS REPRESENTAÇÕES ISOLADAS, CONTIDAS NESSES COMPLEXOS IDEATIVOS (DE IDEIAS, DE CRENÇAS), PODEM VOLTAR CONSCIENTEMENTE AO PENSAMENTO, COMO NOTOU BREUER”.**

**PERGUNTA-SE: COMO SE DÁ OU COMO SE FORMA ESTA COMBINAÇÃO DE MEMÓRIAS E DE REPRESENTAÇÕES?**

**RESPOSTA:** Ninguém sabe ao certo como. O que sabemos é que as Memórias e as representações se associam, se ligam, criando verdadeiras redes de informações, contudo o porquê, a verdadeira razão das suas associações fica banida da mente consciente.

**16. O FUNCIONAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES É CONCEBIDO COMO UMA CIRCULAÇÃO DE ENERGIA NO INTERIOR DE UM “APARELHO NEURÔNICO”, ESTRUTURADO DE FORMA COMPLEXA NUM ESCALONAMENTO DE BIFURCAÇÕES SUCESSIVAS. CADA EXCITAÇÃO TOMA, EM CADA CRUZAMENTO, DETERMINADO CAMINHO DE PREFERÊNCIA A OUTRO, EM FUNÇÃO DAS “FACILITAÇÕES” DEIXADAS PELAS EXCITAÇÕES PRECEDENTES.**

**PERGUNTA: O QUE SE ENTENDE EM PSICANÁLISE POR “FACILITAÇÃO”?**

**RESPOSTA:** A noção de Facilitação não deve ser compreendida, sobretudo como uma passagem mais fácil de uma excitação de um neurônio para outro, de uma memória para outra, mas como um processo de escoamento de excitações: tal caminho psicológico ou neuronal só é aberto ou facilitado em função da não-facilitação (resistência) do caminho mais próximo.

Assim, muitas vezes, o paciente, ao pretender falar de uma culpa do passado fala inicialmente de mágoas que não estão associadas a essas culpas, sem ligação dos fatos entre si e do tempo de ocorrência de cada uma delas, apresentando certa resistência e dificuldade de falar das culpas.

**17. O QUE SE ENTENDE EM PSICANÁLISE PELO TERMO CONDENSAÇÃO EM TERMOS ASSOCIATIVOS?**

**RESPOSTA:** A condensação, patrocinada pelo superego, é um dos modos essenciais do funcionamento da censura e da defesa do ego no desenvolvimento dos processos inconscientes. Já vimos que uma única representação pode estabelecer inúmeras associações, caso ela seja o ponto nodal, a interseção de um complexo de representações. Caso estas associações estejam condensadas haverá uma deformação dos seus conteúdos, produzindo-se, pela censura (superego): os sintomas (medos, obsessões, compulsões etc.), evitando que o ego seja atingido abertamente pelo retorno do recalçado que lhe traria lembranças poligâmicas, incestuosas, homossexuais e de agressividade etc., que é aquilo que ele deseja, mas teme, pois está fora do padrão estabelecido pelo ideal de ego.

**18. COMO PODEMOS EXPLICAR A CONDENSAÇÃO, OU SEJA, O QUE A PRODUZ COMO PARTE DO SISTEMA DE DEFESA DO EGO?**

**RESPOSTA:** Podemos ver na condensação um efeito da censura (superego), como um meio de proteger o ego. “A censura tira da condensação a sua vantagem”, pois a condensação complica a leitura do relato manifesto (falado pelo indivíduo), porque distorce (deforma) o real problema existente no inconsciente do indivíduo, protegendo o ego das pulsões oriundas das representações recalçadas e dos impulsos primitivos que tentam invadir o ego (poligamia, homossexualidade etc.). Assim, o ego não

compreende o porquê dos sonhos, dos atos falhos, dos sintomas (medos, angústias etc.).

### **19. POR QUE A CONDENSAÇÃO É UMA CARACTERÍSTICA DO PROCESSO INCONSCIENTE?**

**RESPOSTA:** No processo primário (campo inconsciente), as excitações e as energias são livres, não ligadas pela censura (superego), permitindo e favorecendo a condensação. O desejo já recalçado, ao ser forçado a retornar para o consciente, poderá ser submetido à condensação, caso não seja aceito pelo ideal de ego/superego.

Devemos considerar a deformação como sendo um processo que se estende pelo deslocamento dos conteúdos inconscientes, através dos representantes psíquicos, até a região das percepções conscientes (ego), mas em geral, nos contentamos em supor que a deformação resulta de uma ação simultânea de todas as forças que intervêm no processo de defesa inconsciente do ego e entram na formação do sonho, do ato falho e do retorno do recalçado para o campo consciente, produzindo neuroses.

### **20. ONDE PERCEBEMOS CLARAMENTE A AÇÃO DEFENSIVA DA CONDENSAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES?**

**RESPOSTA:** Nos sintomas neuróticos que são todos deformados, nos atos falhos e principalmente, nos sonhos. **Ex.:** Não posso ficar em lugar fechado, ou seja, sem saída! Provavelmente este sintoma será decorrente da deformação, exercida pelo superego, ao produzir a condensação das pulsões que se infiltram, derivadas dos impulsos sexuais primitivos (poli, homo, incesto) com as representações recalçadas, devido à repressão sexual na fase da formação educacional do indivíduo (ideal de ego).

O superego não pode barrar o investimento das pulsões do ID sobre o ego, que arrastam conteúdos recalçados, representantes psíquicos, contudo pode produzir a deformação do seu entendimento, pela condensação, defendendo o ego do que ele provavelmente deseja fazer, mas teme lembrar (a poligamia, a homossexualidade, uma revolta “inaceitável” etc.).

### **21. COMO JÁ VIMOS, OS SONHOS SÃO TODOS DEFORMADOS, OU SEJA, ELE É CARACTERIZADO PELO CONTEÚDO OU RELATO MANIFESTO PELO PACIENTE, DEVENDO SER INTERPRETADO PELO TERAPEUTA, OBTENDO CONTEÚDO VERDADEIRO, SEM DEFORMAÇÕES, CHAMADO DE CONTEÚDO LATENTE.**

**PERGUNTA-SE: ASSIM, AO SONHARMOS COM MORTE DE ALGUÉM, O QUE PODERIA ISTO SIGNIFICAR?**

**RESPOSTA:** Transformação, fim de uma fase ou etapa de vida, mudança, insegurança, a realização de um desejo etc., mas nunca que alguém necessariamente irá morrer.

**22. O MECANISMO DE DEFORMAÇÃO PELA CONDENSAÇÃO NÃO É EXCLUSIVO DO SONHO, SENDO ENCONTRADO NOS SINTOMAS NEURÓTICOS E TAMBÉM NOS ATOS FALHOS. ONDE MAIS PODEMOS ENCONTRÁ-LO?**

**RESPOSTA:** No deboche e na ironia, que caracterizam a agressividade disfarçada, deformada para defender o ego, caso ele aja abertamente de forma agressiva, tanto da censura externa (dos outros), quanto da censura interna (culpa).

**23. O QUE SE ENTENDE POR TRAÇO MNÉSICO OU DE MEMÓRIA?**

**RESPOSTA:** Trata-se de uma expressão utilizada por Freud, ao longo de toda sua obra, para designar a forma como os acontecimentos se inscrevem na mente humana. Os traços mnésicos são, segundo Freud, depositados em diversos sistemas (consciente, pré-consciente, inconsciente) e subsistem de forma permanente caso se consolidem, mas só são reativados depois de investidos por novos estímulos que estabelecem uma representação meta, fazendo o ego exercer um grau de relação com estes conteúdos memorizados (estado de consciência).

**24. TODOS OS TRAÇOS MNÉSICOS CONSOLIDADOS ESTÃO MOMENTANEAMENTE INCONSCIENTES, INDEPENDENTEMENTE DE ONDE ESTÃO ARQUIVADOS.**

**PERGUNTA-SE: EM QUAIS SISTEMAS ELES PODEM SER LEMBRADOS E QUAL A RELAÇÃO QUE ELES TERÃO COM O EGO?**

**RESPOSTA:**

A) Se estes traços mnésicos estiverem consolidados e arquivados no pré-consciente o ego poderá lembrar-se deles, trazendo-os para o consciente. Logo após serem utilizados, retornarão novamente para o pré-consciente, que é simultaneamente uma região do consciente (o ego pode lembrar o que está lá) e do inconsciente (o ego não está se lembrando do que está lá, a não ser que alguém pergunte algo ou ele necessite de uma informação).

B) Se estes traços mnésicos estiverem arquivados no sistema inconsciente, ou seja, recalcado o ego não se lembrará do que está lá, a não ser que a pulsão oriunda do ID traga de volta estes conteúdos como representantes psíquicos.

**25. COMO RETORNARÁ AO EGO O CONTEÚDO DE UMA REPRESENTAÇÃO ARQUIVADA NO PRÉ-CONSCIENTE? E AQUELAS ARQUIVADAS NO INCONSCIENTE?**

**RESPOSTA:** As representações constantes do pré-consciente voltam com poucas distorções, já aquelas arquivadas no inconsciente nunca retornam da mesma forma que foram guardadas, ou seja, as representações recalçadas no inconsciente mandam para o ego, através das pulsões do ID, uma versão do fato, quer dizer, um representante psíquico, mas nunca a memória original.

**26. DIFERENCIE REPRESENTAÇÃO E TRAÇO MNÉSICO:**

**RESPOSTA:** Toda representação tem como base um traço mnésico, contudo nela também estão contidos sentimentos, emoções, desejos, tendências etc. Já o traço mnésico, propriamente dito, é uma memória sem conteúdo emocional, excitações etc. Como por exemplo, a lembrança de um número qualquer, do nome de uma rua, de um fato etc., sem nenhuma expressão emocional ou de sentimento.

**27. OS TRAÇOS MNÉSICOS ARQUIVADOS NO PRÉ-CONSCIENTE SOFREM DESGASTE E PODEM SER ESQUECIDOS, DILUÍDOS NA MEMÓRIA? E OS ARQUIVADOS NO INCONSCIENTE? JUSTIFIQUE AS RESPOSTAS.**

**RESPOSTA:** Já sabemos que a energia que transita no inconsciente é livre, não sofre desgaste ou ligações restritivas pela censura ao seu deslocamento. Já aquelas que se aproximam do pré-consciente sofrem ligações exercidas pela censura, que estabelecem resistências, defesas e, conseqüentemente, desgaste. Desta forma, as memórias, (traços mnésicos) originariamente arquivadas no pré-consciente podem ser esquecidas e diluídas, caso não sejam consolidadas; já as gravadas no inconsciente são eternas.

Assim, uma mágoa de 70 anos atrás pode ter sido esquecida pelo ego, através da diluição dos traços mnésicos arquivados no pré-consciente, entretanto, se pela associação livre (perguntas feitas), o terapeuta acessar este conteúdo psíquico recalcado, ele retornará para a memória consciente e trará as mesmas excitações desagradáveis que foram arquivadas com os fatos (quantum de afeto), como se fosse ontem.

**28. O QUE ACONTECERÁ COM UMA REPRESENTAÇÃO, RECALCADA NO INCONSCIENTE OU REPRIMIDA NO PRÉ-CONSCIENTE, SE ELA FOR PERLABORADA?**

**RESPOSTA:** Ela se tornará uma memória pura, um traço mnésico sem excitações, contudo será eterna. Por isso é que Freud afirma que o conteúdo de um recalque é indestrutível.

**29. EXISTE DISTINÇÃO NO ACESSO DO EGO SOBRE MEMÓRIAS RECALCADAS, NO INCONSCIENTE, OU REPRIMIDAS NO PRÉ-CONSCIENTE?**

**RESPOSTA:** Sim, no pré-consciente o acesso à lembrança é possível por um ato voluntário do ego. Já no inconsciente a lembrança só retornará pela pulsão que se infiltra, oriunda do id, numa versão do fato (representante psíquico).

**30. SABEMOS QUE NÓS TEMOS SEMPRE 3 TIPOS DE MEMÓRIAS (VISUAIS, AUDITIVAS E SINESTÉSICAS). AS SINESTÉSICAS SERIAM AQUELAS LIGADAS AO TATO, OLFATO E PALADAR.**

**PERGUNTA-SE: NO INCONSCIENTE, QUAL O ÚNICO TIPO DE TRAÇO MNÉSICO QUE É GRAVADO? E NO PRÉ-CONSCIENTE?**

**RESPOSTA:** No inconsciente são gravadas as estruturas das representações chamadas de coisa associadas às memórias visuais, contudo sem som, cheiro, tato

ou olfato. Já, no pré-consciente teremos também as representações chamadas de palavra, ou seja, ligadas à palavra falada e ouvida e as demais (táteis, olfativas etc.).

**31. PODEMOS ENCONTRAR REPRESENTAÇÕES NO CAMPO MAIS CLARO, O CONSCIENTE?**

**RESPOSTA:** Sim, todo afeto caracteriza, de certa maneira, uma representação momentaneamente fixada no campo consciente, contudo são provisórias, desaparecem. Podemos encontrar representações no campo pré-consciente e no inconsciente.

**32. EXISTEM REPRESENTAÇÕES LIGADAS AO TATO, OLFATO E PALADAR? ONDE ELAS FICAM GRAVADAS?**

**RESPOSTA:** Não podemos deixar de afirmar que também existem representações ligadas aos traços mnésicos das vivências táteis, olfativas e ligadas ao paladar, contudo elas também estarão limitadas ao campo consciente e pré-consciente.

**33. QUANDO ALGO DESAGRADÁVEL OCORRE A UM INDIVÍDUO E ELE PODERÁ RECALCAR ESSAS VIVÊNCIAS. QUAL O DESTINO DO AFETO E DA REPRESENTAÇÃO PROPRIAMENTE DITA (TRAÇO MNÉSICO + SENTIMENTOS/EMOÇÕES ETC.)?**

**RESPOSTA:** Esta tese, segundo a qual a separação entre o afeto e a representação está na origem do recalque, leva a descrever um destino diferente para cada um destes elementos e a encarar a ação de processos distintos: a representação é “recalcada” junto com o quantum de afeto, enquanto o afeto, o desagradável ficará no campo consciente e será compensado posteriormente por algo agradável que estimule o ego, fazendo-o desaparecer, ou eliminado pela perlaboração.

**34. FAÇA UMA MELHOR DISTINÇÃO ENTRE AS REPRESENTAÇÕES DA PALAVRA E AS REPRESENTAÇÕES DE COISA.**

**RESPOSTA:** Segundo Freud, existem as estruturas das representações que apresentam uma componente auditiva e as estruturas das representações que gravaram imagens, cenas. Esta distinção sublinha uma diferença a que Freud confere um valor tópico (de lugar) fundamental: as representações de coisa (visuais), que caracterizam o sistema inconsciente estão numa relação mais imediata com as vivências recalçadas do ego, ou seja, com as imagens memorizadas e com os sentimentos ligados a estas imagens.

**35. O QUE CARACTERIZA O SISTEMA PRÉ-CONSCIENTE EM TERMOS DE REPRESENTAÇÃO DE COISA E DE PALAVRA? E O SISTEMA INCONSCIENTE?**

**RESPOSTA:** O sistema pré-consciente é caracterizado principalmente pelo somatório da representação de coisa (visual + sentimentos e desejos) e da representação da palavra (auditiva + sentimentos e desejos). Já o sistema inconsciente compreende traços mnésicos ligados unicamente às representações de coisas (visuais + sentimentos e desejos).

**36. O QUE SE ENTENDE, EM PSICANÁLISE, PELO TERMO REPRESENTANTE - REPRESENTAÇÃO OU REPRESENTANTE DA PULSÃO?**

**RESPOSTA:** Expressão utilizada por Freud para designar o momento em que a pulsão original (id), ao arrastar uma tendência compatível com o conteúdo que desestabilizou o ego encontra sua qualidade psíquica ao assimilar os traços mnésicos das representações recalçadas. Algumas vezes a expressão é sinônima de representante da pulsão.

**37. O QUE SE ENTENDE POR REPRESENTANTE PSÍQUICO? É ELE QUE ATINGE O EGO?**

**RESPOSTA:** Sim, é o representante psíquico que atinge e impulsiona o EGO a agir. O representante psíquico é o representante - representação que se qualificou, emocionalmente, assimilando outro elemento da representação: o quantum de afeto. É o representante psíquico que reproduz, novamente na mente, as lembranças desagradáveis, as tendências, os desejos, emoções etc.

**38. O CONTRAINVESTIMENTO DO EGO PODE INCIDIR SOBRE A PULSÃO, OU INCIDE SOBRE O REPRESENTANTE PSÍQUICO QUE ESTÁ QUALIFICANDO A PULSÃO?**

**RESPOSTA:** Apenas incide sobre representantes psíquicos da pulsão que tentam se infiltrar em direção ao campo consciente, uma vez que a pulsão é irreprimível e sempre atingirá o ego, já que é energia.

**39. A REPRESENTAÇÃO DE COISA NÃO DEVE SER ENTENDIDA APENAS COMO UM PROCESSO VISUAL, MAS COMO CONJUNTO DA COISA LIGADA TAMBÉM ÀS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS, QUE SEMPRE SERÃO MUITO MAIS AMPLAS. A REPRESENTAÇÃO DE COISA ESTÁ PRESENTE EM TODOS OS SISTEMAS OU COMPLEXOS ASSOCIATIVOS. JÁ AS REPRESENTAÇÕES DE PALAVRA SÃO INTRODUZIDAS NUMA CONCEPÇÃO AUDITIVA QUE LIGA A VERBALIZAÇÃO E A TOMADA DE CONSCIÊNCIA DO EGO.**

Assim, desde o “*Projeto para uma psicologia científica*”, de 1895, encontramos a ideia, de que é associando-se a uma imagem o aspecto visual e auditivo que o traço mnésico pode adquirir o “índice de qualidade” específico da consciência.

**PERGUNTA-SE: O QUE ENGLOBA AS REPRESENTAÇÕES GRAVADAS NO CAMPO PRÉ-CONSCIENTE, INTIMAMENTE LIGADAS AO TRAUMA E AO AFETO?**

**RESPOSTA:** As representações pré-consciente englobam a representação de coisa (visual) acrescida da representação de palavra (auditiva) correspondente, e das representações ligadas ao tato, ao olfato e ao paladar.

Já a representação inconsciente é apenas a representação de coisa (visual + desejos + sentimentos + emoções etc.)”. Nas representações pré-conscientes teremos provavelmente a memória dos cinco sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar); já no inconsciente em princípio só temos as visuais.

**40. RELEMBRANDO MAIS UMA VEZ, O QUE SE ENTENDE PELO TERMO REPRESENTANTE PSÍQUICO?**

**RESPOSTA:** Expressão utilizada por Freud para designar no quadro da sua teoria da pulsão, a expressão psíquica das pulsões no que se refere às lembranças dos fatos e as excitações (afetos), que são oriundas do inconsciente e atingem o ego.

Representante psíquico = representante-representação + quantum de afeto.

**41. O QUE SE ENTENDE PELO TERMO REPRESENTAÇÃO META?**

**RESPOSTA:** Termo criado por Freud para exprimir o que orienta o curso dos pensamentos normais e coerentes, tanto conscientes, pré-conscientes e inconscientes. Em cada um destes níveis existe uma finalidade que assegura, entre os pensamentos e as representações, um encadeamento racional e lógico.

**42. O QUE PODERÁ ACONTECER, EM TERMOS ECONÔMICOS (ENERGÉTICOS), QUANDO UMA REPRESENTAÇÃO INCONSCIENTE FOR DESLOCADA PARA O SISTEMA PRÉ-CONSCIENTE/CONSCIENTE?**

**RESPOSTA:** Quando apresentamos uma descrição sistemática do recalque percebemos que as representações inconscientes que foram deslocadas para o sistema pré-consciente-consciente, através de um representante psíquico, podem perder a sua carga energética pela ação da elaboração/perlaboração ou pela abreação (catarse), já que agora passam para o nível da consciência do ego, podendo ser eliminadas totalmente, transformando-se em traço mnésico.

**43. COMO PODE SER MANTIDA NO INCONSCIENTE UMA REPRESENTAÇÃO RECALCADA? QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS PARA O INDIVÍDUO?**

**RESPOSTA:** As representações, na medida em que são investidas constantemente pela pulsão do ID e tendem incessantemente a irromper na consciência, só podem ser mantidas no inconsciente se uma força de contrainvestimento do ego, igualmente constante, ocorrer em sentido contrário. A consequência é que a energia usada para contrainvestir roubará, inicialmente, a libido (desejo sexual) e, posteriormente, afetará negativamente a autoestima do indivíduo.

**44. QUAL A PROVÁVEL ORIGEM DAS FANTASIAS DECORRENTES DO ROMANCE FAMILIAR?**

**RESPOSTA:** Elas normalmente são imagos ou representações que têm ligação com o complexo de Édipo ou com as perdas de provisão de segurança e reconhecimento da criança, podendo produzir RAMENS (Registros Automáticos de Memórias Emocionais Negativas): não sou amado, ninguém gosta de mim, minha mãe prefere meu pai ou meus irmãos, complexo de inferioridade e de menos valia etc.

**45. QUAIS AS PROVÁVEIS MOTIVAÇÕES DAS FANTASIAS RELACIONADAS AO ROMANCE FAMILIAR?**

**RESPOSTA:** Podem ser numerosas e diversas: desejo de humilhar os pais sob determinado aspecto e de exaltá-los sob outro, desejo de grandeza, tentativa de eliminar a barreira imposta pela censura contra o incesto, expressão da rivalidade paterna ou materna etc.

**46. CITE ALGUNS EXEMPLOS CLÁSSICOS DE FANTASIAS LIGADAS AO ROMANCE FAMILIAR?**

**RESPOSTA:** Antes de escrever um artigo a esse respeito, Freud já tinha falado por diversas vezes de fantasias, pelas quais o sujeito inventa para si uma família, tecendo então uma espécie de romance.

Essas fantasias encontram-se manifestamente nos delírios paranoicos; logo Freud os descobre nos neuróticos com diversas variantes: o filho imagina que não nasceu dos seus pais reais, mas de importante figura da sociedade, atribuindo à mãe aventuras amorosas secretas, ou então é realmente o filho legítimo, mas os irmãos e irmãs é que são bastardos. Acredita não ser amado pelos pais e irmãos, alimentando sentimentos de rejeição etc.

**47. O QUE SE ENTENDE, EM PSICANÁLISE, PELO TERMO FANTASIAS ORIGINÁRIAS?**

**RESPOSTA:** Estruturas fantasísticas típicas decorrentes da vida intrauterina. Tais cenas originárias também podem ser oriundas do medo da castração, da sedução ou do medo do adulto. A universalidade destas fantasias explica-se pelo fato de constituírem um patrimônio transmitido geneticamente ou acontecem como decorrência dos traumas infantis, quer sejam reais ou não.

**48. QUAL A LIGAÇÃO DAS FANTASIAS ORIGINÁRIAS COM OS ACONTECIMENTOS ARCAICOS?**

**RESPOSTA:** Freud chamou de “fantasias originárias as formações fantasísticas decorrentes das observações da relação sexual entre os pais, cenas primárias da sedução, ou do medo da castração etc.” As chamadas *fantasias originárias* encontram-se, de forma muito generalizada, nos seres humanos, sem que possamos, em todos os casos, invocar cenas realmente vividas pelo indivíduo. Segundo Freud, pode ser de origem genética: assim a castração, por exemplo, teria sido efetivamente praticada pelo pai primitivo no passado arcaico da humanidade.

“É possível que todas as fantasias que hoje encontramos na análise tenham sido uma realidade outrora, nos tempos primitivos da família humana e que, ao criar fantasias, a criança apenas preencha, valendo-se da verdade pré-histórica, as lacunas da sua realidade psíquica atual, baseada nos seus desejos e tendências arcaicas.” Em outras palavras, o que na pré-história foi realidade de fato tornou-se agora uma realidade psíquica que ele fantasia.

**49. O QUE SE ENTENDE, EM PSICANÁLISE, POR CENA DE SEDUÇÃO?**

**RESPOSTA:** Cena real ou fantasística em que o sujeito (geralmente uma criança) é alvo passivo, em função das investidas do outro (na maioria das vezes de um adulto), sendo submetido a propostas ou manobras sexuais.

**50. QUE PAPEL TEM A CENA DE SEDUÇÃO NO INDIVÍDUO, SEGUNDO FREUD?**

**RESPOSTA:** Estas lembranças (reais ou fantasísticas), muitas vezes encobertas (fora do campo consciente) teriam, segundo Freud, um papel determinante na etiologia das psiconeuroses.

**51. A QUE FREUD ATRIBUI PAPEL PREDOMINANTE, MUITAS VEZES, NA ORIGEM (ETIOLOGIA) DAS PSICONEUROSES INFANTIS?**

**RESPOSTA:** À lembrança e aos traumas decorrentes de cenas reais de sedução.

**52. A SEDUÇÃO INFANTIL É, MUITAS VEZES, DECORRENTE DE UMA DESCOBERTA CLÍNICA; OS PACIENTES, NO DECORRER DO TRATAMENTO, ACABAM POR SE LEMBRAR DE EXPERIÊNCIAS DE SEDUÇÃO SEXUAL: TRATA-SE DE CENAS VIVIDAS QUE PODEM IR DE SIMPLES PROPOSTAS POR PALAVRAS OU POR GESTOS, ATÉ O ATENTADO SEXUAL MAIS OU MENOS CARACTERIZADO, QUE O SUJEITO SOFRE PASSIVAMENTE, PODENDO SER EGOSSINTÔNICAS OU NÃO.**

**PERGUNTA-SE: SE FOREM EGODISTÔNICAS, O QUE PODEM PRODUZIR? E SE FOREM EGOSSINTÔNICAS?**

**RESPOSTA:** Se forem Egodistônicas (desprazerosas) podem produzir traumas imediatos. Se forem Egoossintônicas podem produzir uma hipersexualidade, ou um trauma, ou recalque a posteriori na fase da puberdade pela ação do superego (ideal de ego).

**53. COMO SE PRODUZIRIA ESTE TRAUMA OU RECALQUE A POSTERIORI?**

**RESPOSTA:** Esta teoria supõe que o trauma sexual (muitas vezes) se produz em **dois tempos**, separados um do outro pela puberdade. **O primeiro tempo**, o da sedução propriamente dita, é caracterizado, por Freud, como acontecimento “pré-sexual”, ou seja, um assédio sexual é cometido por um adulto, atingindo uma criança que ainda é incapaz de emoções sexuais (ausência das condições somáticas da excitação, impossibilidade de integrar a experiência nos genitais).

A cena infantil, no momento em que se produz, não é objeto de trauma ou de recalque por ter sido prazerosa. Só **no segundo tempo**, na fase genital, acontecerá o trauma ou recalque (a posteriori), decorrente de um novo acontecimento, que não implica necessariamente um significado sexual em si mesmo, mas vem evocar, por alguns traços associativos, a lembrança do acontecimento infantil, produzindo um choque com o ideal de ego/superego.

**54. POR QUE GERALMENTE A CRIANÇA SOFRE PASSIVAMENTE A SEDUÇÃO?**

**RESPOSTA:** Dizer que a cena de sedução é vivida passivamente, não significa apenas que o sujeito tem um comportamento passivo nessa cena, mas ainda que,

muitas vezes, ele a suporta sem que ela (a sedução) possa evocar nele qualquer resposta, sem que ela faça eco nas suas estruturas sexuais. Deste modo, o estado de passividade é correlativo de uma não-preparação da criança para o ato sexual, podendo a sedução infantil produzir “pavor sexual” que poderá traumatizar e afetar a vida sexual do futuro adulto.

- 55. FREUD ATRIBUI TANTA IMPORTÂNCIA À SEDUÇÃO NA GÊNESE DO RECALQUE, QUE PROCURA DESCOBRIR, SISTEMATICAMENTE, CENAS DE SEDUÇÃO PASSIVA, TANTO NA NEUROSE OBSESSIVA, COMO NA HISTERIA, ONDE PRIMEIRAMENTE AS DESCOBRIU. “EM QUASE TODOS OS MEUS CASOS DE NEUROSE OBSESSIVA ENCONTREI, NUMA IDADE MUITO PRECOCE, ANOS ANTES DA EXPERIÊNCIA SEXUAL GENITAL, UMA EXPERIÊNCIA PURAMENTE PASSIVA DA CRIANÇA, O QUE NÃO PODE SER UM ACASO.”**

**EM TERMOS DE EXPERIÊNCIA DE SEDUÇÃO, COMO FREUD DISTINGUE SUAS INFLUÊNCIAS NA PRODUÇÃO DAS NEUROSES OBSESSIVAS E DAS HISTERIAS/CONVERSÕES?**

**RESPOSTA:** Freud distingue a neurose obsessiva da histeria, na medida em que a primeira (neurose obsessiva) pode encontrar sua origem nas experiências sexuais precoces vividas ativamente e com prazer (egossintônicas), que foram recalçadas a posteriori. Procura também, como origem das neuroses obsessivas, experiências, cenas de sedução passivas (egodistônicas), como as encontradas em muitos casos de histeria/conversão.

- 56. AS CENAS DE SEDUÇÃO PODEM SER DECORRENTES DE FANTASIAS DESENVOLVIDAS PELA CRIANÇA? CASO POSITIVO, ISTO RETIRA O SEU VALOR COMO UM FATOR DESENCADEANTE DE UMA PSICONEUROSE?**

**RESPOSTA:** Freud descobre que as cenas de sedução são, às vezes, produto de fantasias infantis mas, assim mesmo, são importantes para a cura das psiconeuroses, pois caracterizam a realidade psíquica do indivíduo e estarão na origem da patologia instalada.

- 57. O QUE SÃO FANTASIAS ORIGINÁRIAS?**

**RESPOSTA:** Aquelas decorrentes da observação ou imaginação infantil acerca da relação sexual entre os pais (cenas primárias), ou da sedução de um adulto, ou do medo da castração pelos pais etc. Podem tanto estar associadas a cenas realmente vividas pelo indivíduo ou decorrerem do imaginário.

- 58. QUAL A POSSÍVEL ORIGEM DESTAS FANTASIAS ORIGINÁRIAS, QUANDO AS CENAS NÃO FORAM REALMENTE VIVIDAS PELO SUJEITO?**

**RESPOSTA:** Nestes casos, Freud as atribuiu a uma provável “origem genética” (realidade de tempos primitivos da família humana, encontrada nos registros de nosso inconsciente arcaico e que agora se torna uma realidade psíquica que o homem aceita por já tê-la vivenciado geneticamente em algum momento ancestral de sua trajetória evolutiva como ser organicamente humano).

**59. COMO PODEM SER INTROJETADAS PELA CRIANÇA ESTAS PROPOSTAS OU MANOBRAS SEXUAIS DECORRENTES DE UMA SEDUÇÃO E QUAIS AS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS?**

**RESPOSTA:** Elas podem ser egodistônicas (desagradáveis ao EGO), produzindo traumas imediatos ou egossintônicas (agradáveis ao EGO), podendo produzir traumas a posteriori, na fase da puberdade, quando o indivíduo, por traços associativos, rememora a situação de sedução e se choca com esta lembrança passada, por ser incompatível agora com seus valores morais (Ideal de EGO).

**60. QUAL A DIFERENCIAÇÃO QUE FREUD FAZ ENTRE HISTERIA E NEUROSE OBSESSIVA, NO TOCANTE À ORIGEM DO RECALQUE, DECORRENTE DAS CENAS DE SEDUÇÃO?**

**RESPOSTA:** Encontrou, em todos os casos de neurose obsessiva, experiências passivas de sedução em idade muito precoce, vividas ativamente e com prazer na maioria dos casos (egossintônicas), ao contrário da histeria que, para a criança, foram predominantemente egodistônicas (desprazerosas).

**61. QUAL A POSIÇÃO DE FREUD A RESPEITO DA VERACIDADE DOS TRAUMAS SEXUAIS INFANTIS RELATADOS POR UM PACIENTE?**

**RESPOSTA:** Em princípio “acreditava que a fonte dos distúrbios patológicos estivesse em algum trauma sexual real da infância, geralmente infligido pelos pais” o que lhe valeu uma duvidosa reputação na medicina vienense. Até que ele reconheceu publicamente seu “erro”, em carta encaminhada a Fliess, admitindo que estas cenas de sedução infantis são, às vezes, frutos de reconstruções fantasísticas, ou seja, “produto dos desejos incestuosos (inconscientes) da criança. No entanto, ainda assim, são importantes para conduzir o tratamento das psiconeuroses, pois caracterizam a realidade psíquica do indivíduo adulto como crença real infantil e estarão também colaborando para a produção da patologia.

## ESTUDO PREPARATÓRIO PARA O TESTE DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM (TAA) REPRESENTAÇÕES

### **Pedido 1**

No aspecto temporal como se comportam as memórias inconscientes? E as pré-conscientes?

---

---

---

### **Pedido 2**

Por que existe essa diferença?

---

---

---

### **Pedido 3**

Quem bloqueia o retorno das memórias inconscientes (representantes psíquicos) para o campo claro da lembrança é o ego. Como ele faz isso?

---

---

---

### **Pedido 4**

Vamos citar, antecipando ensinamentos futuros, como se constituem os contrainvestimentos:

- ❖ Negar algo que você falou ou pensou (negação);
- ❖ Idealizar uma pessoa não percebendo seus defeitos (idealização);
- ❖ Justificar aquilo que deveria ter feito e não fez representando, dramatizando ser uma pessoa perfeita (intelectualização);
- ❖ Mentir para disfarçar, não responder o que lhe perguntam (atuação);
- ❖ Agradar alguém que você traiu, não ajudou, não cuidou, desejou mal e logo após ter feito isso sentiu culpa (reparação);

Pense! Se você está fazendo isso ou já fez, com certeza está contrainvestindo, ou para recalcar, ou para evitar o retorno do recalçado.

O que você deverá fazer para eliminar esses contrainvestimentos?

---

---

---

**Pedido 5**

Como já estudamos, o quantum de afeto não se prende à representação original, podendo ser drenado através de outras vivências desagradáveis do ego, através do choro, da agressividade etc., contudo, o traço mnésico que constitui a representação guarda as lembranças desagradáveis da vivência do ego.

A. O que acontecerá se uma representação não tiver mais agregada a ela o quantum de afeto original, mas o ego lembrar-se do fato desagradável passado?

---

---

---

B. Como você em consultório fará transformar uma representação de seu paciente em apenas um traço mnésico que não o desarmonizará mais?

---

---

---

**Pedido 6**

O que é um traço mnésico anódino? Dê um exemplo.

---

---

---

**Pedido 7**

Em relação ao ego:

A. Por que ele reprime uma representação e não recalca?

---

---

---

B. Por que ele recalca uma representação e não reprime?

---

---

---

**Pedido 8**

Quando algo desagradável acontece ao ego:

A. O afeto ficará em que campo?

---

---

---

B. A representação que foi gerada com o respectivo quantum de afeto poderá ficar em que campo?

---

---

---

**Pedido 9**

O que desencadeia uma pulsão do id?

---

---

---

**Pedido 10**

Qual o objetivo da pulsão do id?

---

---

---

**Pedido 11**

Como a pulsão se organiza para atingir o ego? Descreva os dois processos que acontecem em nível inconsciente.

---

---

---

**Pedido 12**

Descreva as 6 fases do processo pulsional oriundo do ID até atingir o ego.

---

---

---

**Pedido 13**

A energia da pulsão do ID pode ser bloqueada pelos contrainvestimentos do ego? Justifique.

---

---

---

**Pedido 14**

O que poderá ser bloqueado pelos contrainvestimentos? Justifique.

---

---

---

**Pedido 15**

Emoções, sentimentos e tendências são energias? E lembranças?

---

---

---

**Pedido 16**

Quem produz a condensação dos representantes psíquicos na fronteira do sistema inconsciente/pré-consciente?

---

---

---

**Pedido 17**

Qual o objetivo da condensação? Ela é baseada no ego ideal ou no ideal de ego?

---

---

---

**Pedido 18**

O superego é apenas um censor do ego alertando-o, avisando-o, produzindo culpas e censuras em nível inconsciente produzindo distonias emocionais: angústias, tensões, ansiedade, insônia, etc.

Quando ele deforma pela condensação ele age como censor ou como agente de defesa do ego? Justifique.

---

---

---

**Pedido 19**

Como se desenvolve a condensação? Em que fronteira, ou seja, em que sistema?

---

---

---

**Pedido 20**

Uma representação, ou seja, as memórias de um fato desagradável pelo ego terão sempre uma lembrança visual, auditiva e poderá ter também uma lembrança sinestésica (tato, olfato e paladar).

A. Qual a parte dessas memórias poderá estar gravada no inconsciente?

---

---

---

B. Quais as partes dessas memórias poderão estar gravadas no pré-consciente?

---

---

---

C. Como se caracteriza os conteúdos de memórias do sistema inconsciente?

---

---

---

**Pedido 21**

O que você entende por um complexo?

---

---

---

**Pedido 22**

O que você entende por ponto nodal?

---

---

---

**Pedido 23**

Qual a importância do ponto nodal em terapia?

---

---

---

**Pedido 24**

O que você entende por imago?

---

---

---

**Pedido 25**

Qual a diferença da imago para uma representação?

---

---

---

**Pedido 26**

Como você em consultório poderá ajudar seu paciente a eliminar uma imago?

---

---

---

**Pedido 27**

Dê alguns exemplos de imagos?

---

---

---

**Pedido 28**

As imagos não possuem memórias, mas poderão mobilizar um afeto no ego e quantum de afeto? Explique sua resposta.

---

---

---

**Pedido 29**

O que é um (RAMEN) e como se desenvolve?

---

---

---

**Pedido 30**

Um RAMEN é uma representação? É uma imago? Justifique suas respostas.

---

---

---

**Pedido 31**

Um RAMEN pode mobilizar afeto no ego? E quantum de afeto? Justifique suas respostas.

---

---

---

**Pedido 32**

O que você entende por ligação psíquica?

---

---

---

**Pedido 33**

Quais os 5 principais tipos de ligação psíquica?

---

---

---

**Pedido 34**

O que você entende por facilitação psíquica?

---

---

---

**Pedido 35**

O que você entende por romance familiar e qual a sua provável origem?

---

---

---

**Pedido 36**

Quais as prováveis motivações das fantasias ligadas ao romance familiar?

---

---

---

**Pedido 37**

Quais origens psíquicas podem estabelecer uma fantasia chamada romance familiar?

---

---

---

**Pedido 38**

Cite alguns exemplos clássicos ligados ao romance familiar.

---

---

---

**Pedido 39**

O que se entende por fantasias originárias?

---

---

---

**Pedido 40**

Qual a ligação das fantasias originárias com o arcaico?

---

---

---

**Pedido 41**

O que se entende por cena de sedução? Qual sua importância na análise do paciente?

---

---

---

**Pedido 42**

As cenas de sedução podem produzir traumas? Como?

---

---

---

**Pedido 43**

Por que geralmente a criança sofre passivamente a sedução?

---

---

---

**Pedido 44**

Qual a ligação da sedução com o recalque e com as grandes neuroses?

---

---

---

**Pedido 45**

O que são fantasias originárias?

---

---

---

**Pedido 46**

Quais possíveis origens das fantasias originárias?

---

---

---

**Pedido 47**

Como podem ser introjetadas pelas crianças as propostas de sedução sexual?

---

---

---

**Pedido 48**

Qual a diferença que Freud faz entre a histeria e a neurose obsessiva, no tocante a origem o recalque, decorrente das cenas de sedução?

---

---

---

**Pedido 49**

Qual a posição de Freud a respeito da veracidade dos traumas sexuais infantis relatados por um paciente?

---

---

---

**Pedido 50**

Como pode ser mantida no inconsciente uma representação recalçada? E quais as consequências?

---

---

---